



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS (FEAAC)
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

NATANIELLE SILVA GOMES

**A SECRETÁRIA EXECUTIVA SOB OS ESTEREÓTIPOS DIFUNDIDOS PELO
CINEMA**

FORTALEZA

2015

NATANIELLE SILVA GOMES

**A SECRETÁRIA EXECUTIVA SOB OS ESTEREÓTIPOS DIFUNDIDOS PELO
CINEMA**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Dolores Aronovich Agüero

FORTALEZA

2015

NATANIELLE SILVA GOMES

**A SECRETÁRIA EXECUTIVA SOB OS ESTEREÓTIPOS DIFUNDIDOS PELO
CINEMA**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. D.ra Dolores Aronovich Agüero (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a M.^a Joelma Soares Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. D.r Carlos Augusto Viana da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, aos meus amigos e minha
família.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela dádiva da vida e oportunidade de concluir o curso que escolhi para que pudesse seguir profissionalmente.

Aos meus pais, Maria Socorro e Francisco Gomes, pelo tempo, carinho, dedicação e por nunca medirem esforços para me proporcionar o melhor dentro das suas possibilidades, assim como por ter me incentivado o interesse nos estudos.

Agradeço aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado dando força e incentivo para que este trabalho fosse concluído. Agradeço também aos meus familiares, primos, tios, minha avó, por acreditarem na minha capacidade.

À professora Dolores Aronovich, minha orientadora, a quem tenho um imenso apreço e admiração, pela paciência e apoio para que este trabalho fosse concluído.

Por fim agradeço a todos que fazem parte da minha vida e compartilharam comigo desse momento.

“Uma mente necessita de livros da mesma forma que uma espada necessita de uma pedra de amolar se quisermos que se mantenha afiada”

(George R. R. Martin)

RESUMO

Assim como outras profissões, o Secretário(a) Executivo(a) teve sua imagem moldada de acordo com o imaginário da sociedade, levando à criação de diversos estereótipos sobre essa profissão, alguns justificáveis e outros não. Esses estereótipos muitas vezes são passados de geração em geração sem nenhuma preocupação com a veracidade dos fatos, e muitas vezes como forma de piada. Para a realização do presente trabalho buscou-se analisar como a imagem da Secretária Executiva é apresentada no cinema. Houve a seleção de cinco filmes em que a secretária tem papel de destaque na trama, apresentando os principais clichês que são difundidos diariamente sobre a profissão. Os filmes analisados por meio de seu enredo e quanto à atuação das secretárias foram: Como Eliminar seu Chefe (1980); Uma Secretária de Futuro (1988); Erin Brockovich (2000); A Secretária (2002) e O Diabo Veste Prada (2006). Justificamos a escolha do tema pelos poucos estudos na área abordada por esta monografia. Para realizar o trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, utilizando de escritores renomados na área de secretariado como Nonato Jr., Figueiredo, Carvalho e Guimarães, assim como foram analisados cinco filmes que têm secretárias como protagonistas ou personagens importantes, a fim de avaliar quais estereótipos são mais recorrentes na imagem da profissão.

Palavras-chaves: Secretário(a) Executivo(a), Estereótipos, Cinema, Gênero.

ABSTRACT

Like other professions, the Executive Secretary had his/her image framed according to the imagination of society, leading to the creation of various stereotypes about the profession, some justified, others not. These stereotypes are often passed from generation to generation without any concern for the truth of the facts, often as a form of joke. This study aims to analyze how the image of the executive secretary is presented in cinema. There was a selection of five films where the secretary had a prominent role in the plot, including the main clichés that are broadcast daily about the profession. The films analyzed by its plot and how the performance of the secretaries were: *Nine to Five* (1980); *Working Girl* (1988); *Erin Brockovich* (2000); *The Secretary* (2002) and *The Devil Wears Prada* (2006). The choice of theme is justified because not many studies are dedicated to this theme of studies in the area addressed by this work. In order to approach the proposed theme a bibliographical research has been done, using renowned writers in the secretarial area as Nonato Jr., Figueiredo Carvalho and Guimarães, as well as the analysis of five films that present secretaries as prominent characters in the plot in order to assess which stereotypes are more recurrent in the image of the profession.

Keywords: Executive Secretary, Stereotypes, Cinema, Gender.

LISTA DE ABREVIATURAS

FENASEC - FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS;

BDSM – BONDAGE, DISCIPLINA, DOMINAÇÃO, SUBMISSÃO, SADISMO E MASOQUISMO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Anúncio de vaga de emprego	17
Figura 2 – Anúncio Publicitário	19
Figura 3 – Anúncio Publicitário (Dia da Secretária 2015)	20
Figura 4 - Imagens de Secretárias	22
Figura 5 – Imagens de Enfermeiras	22
Figura 6 – Imagens de Comissárias de Bordo	23
Figura 7 – Cena do filme a Secretária	48
Figura 8 – Cena do filme a Secretária	50
Figura 9 – Cena do filme a Secretária	52
Figura 10 – Cena do filme a Secretária	52
Figura 11 – Cena do filme O Diabo Veste Prada	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ESTEREÓTIPOS E SECRETARIADO	13
2.1. Conceito de Estereótipo	13
2.1.1. Estereótipos na Profissão da Secretária Executiva	14
2.2. Gênero na Profissão de Secretariado	24
2.3. Contextualização do Cinema	25
2.4. Secretariado Executivo – História e Desenvolvimento.....	28
3. METODOLOGIA	31
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1. <i>Como Eliminar seu Chefe</i>	33
4.2. <i>Uma Secretária de Futuro</i>	39
4.3. <i>Erin Brockovich</i>	45
4.4. <i>A Secretária</i>	48
4.5. <i>O Diabo Veste Prada</i>	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	

1. Introdução

Com o correr dos anos a profissão de secretário(a) executivo(a) passou por diversas mudanças, muitas delas ocasionadas pela globalização e pela necessidade de um novo perfil profissional que atendesse as demandas dos novos postos de trabalho. Como diz Azevedo (2006, p. 30), “Palavras como atualização, conhecimento, pesquisa, trabalho em equipe, autonomia, criatividade e iniciativa passam a fazer parte da bagagem do profissional de secretariado, que cada vez mais deve buscar o seu aprimoramento”.

Se antes as secretárias ocupavam um cargo operacional nas organizações, sendo meras executoras de simples tarefas, como servir cafezinho, digitar documentos e atender telefonema, por exemplo, hoje elas contribuem de forma estratégica dentro das empresas, realizando tarefas que antes eram de responsabilidade apenas do executivo, de forma dinâmica e eficiente, buscando sempre realizar além do que lhe foi pedido. Segundo Guimarães (2008, p. 37), “A secretária do novo milênio está se desenvolvendo nos negócios da empresa. O executivo está delegando mais responsabilidades, exigindo mais das secretárias, não se satisfazendo só com seu trabalho operacional”.

Mas, apesar da notória mudança no perfil do secretário(a) executivo(a) é possível observar que o velho estereótipo do funcionário que apenas segue ordens e serve café continua presente na concepção do público em geral sobre o que uma secretária faz. Um estereótipo que como poderemos observar não condiz com a realidade, visto que o secretário(a) é um(a) profissional que cada dia mais se atualiza para buscar uma melhor performance nas organizações, servindo como um elo para os clientes internos e externos e a empresa e procurando auxiliar a organização a atingir suas metas de forma eficaz.

Além das mudanças no perfil no que se refere às habilidades e competências podemos notar também uma mudança com relação ao gênero da profissão. Se antes o Secretariado era uma profissão majoritariamente exercida por homens, após a Segunda Guerra Mundial a situação se inverteu, estabelecendo-se o padrão, e também o estereótipo, de que trata-se de uma profissão feminina.

Com a fixação da imagem do Secretariado Executivo como uma atividade profissional para mulheres, houve a sexualização da profissão como consequência. Quem nunca ouviu alguma piadinha quanto à relação entre o chefe, quase sempre um homem, e a secretária, quase sempre uma mulher? Há inúmeras propagandas relacionando o suposto relacionamento sexual entre ambos, assim como personagens em novelas e filmes.

Também existem estereótipos de caráter positivo. Como poderemos observar, a secretária é na maioria das vezes retratada nos filmes selecionados como alguém dinâmica, capaz de solucionar problemas e muito prestativa. Mas por não difamar a imagem de um grupo ou pessoa, estes estereótipos acabam por não serem tão enraizados.

Para a apresentação dos estereótipos na profissão de secretária optou-se por analisar cinco filmes que trazem as secretárias/assistentes em papel de destaque na trama, buscando filmes que focam no dia a dia da profissional do secretariado e os desafios que elas enfrentam no mercado de trabalho. Os filmes selecionados são:

Como Eliminar seu Chefe (Nine to Five, 1980): este filme retrata o dia a dia de três secretárias que precisam lidar com um chefe que apresenta atitudes repreensíveis, colocando-as em situações desagradáveis. No decorrer da trama as três se unem para remover a presença do chefe com atitudes pouco convencionais, pondo-as no controle da empresa, causando diversas mudanças positivas para a organização.

Uma Secretária de Futuro (Working Girl, 1988) conta a história de Tess McGill, uma moça de origem humilde que deseja alcançar sucesso na vida. Após ser vítima de assédio sexual, ela se demite e sai em busca de um novo emprego. McGill consegue ser redirecionada para outra empresa, mas com a sugestão que mude seus modos. Na nova organização McGill será secretária de uma grande executiva. A princípio as duas têm um bom relacionamento, mas com o decorrer da trama a chefe mostra ser uma pessoa com pouca ética, utilizando as ideias da secretária sem lhe dar o devido crédito. Após descobrir, McGill finge ser uma executiva, mudando totalmente o rumo de sua carreira. Outra personagem importante na trama é o executivo Jack Trainer, que tem envolvimento sexual e afetivo com as duas mulheres.

Baseado em fatos reais, *Erin Brockovich (2000)* relata a história de uma mulher solteira, mãe de dois filhos, que, mesmo com pouca escolaridade, com dedicação e empatia consegue convencer os habitantes de uma pequena cidade a cooperarem com o escritório de advocacia em que trabalha a processarem uma grande corporação, auxiliando a firma de advogados a ganhar um processo de 333 milhões de dólares.

A Secretária (The Secretary, 2002) aborda o tema BDSM (sigla referente às práticas sexuais de Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo). Uma jovem despreparada consegue um emprego como secretária em um escritório de advocacia. Inicialmente o trabalho parece fácil e entediante, uma vez que na visão do contratante uma secretária deve apenas servir café e fazer anotações. Com o decorrer da trama secretária e chefe se envolvem em uma relação que cruza os limites profissionais, com a secretária

tornando-se sexualmente submissa a um chefe dominador, que provavelmente já teve este tipo de relacionamento com secretárias anteriores.

O Diabo Veste Prada (*The Devil Wears Prada*, 2006) narra a história de Andrea Sachs, uma jovem que tem a aspiração de se tornar uma jornalista, mas acaba iniciando sua carreira como assistente do mito da moda Miranda Priestly, uma executiva brilhante, mas com pulso de ferro. Com o desenrolar da trama Sachs vai perceber que o que para a maioria seria o emprego dos sonhos, na realidade é um pesadelo. Como o próprio título insinua, a executiva não é fácil de lidar, tratando suas assistentes de forma ríspida e solicitando que atendam diversos de seus caprichos, incluindo tarefas que não são atribuições de uma secretária.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é averiguar quais estereótipos sobre os profissionais de secretariado são mais recorrentes no imaginário do público em geral. Assim como verificar qual a imagem passada pelo cinema com relação aos secretários e secretárias e verificar se esta imagem/estereótipos condiz com a realidade da profissão atualmente.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, além desta introdução, da conclusão e das referências bibliográficas. O primeiro capítulo é constituído pela fundamentação teórica, abordando estereótipos e secretariado, gênero na profissão de secretariado, contextualização do cinema e secretariado executivo – história e evolução. O segundo capítulo refere-se à metodologia utilizada para a elaboração desse trabalho. O terceiro capítulo trata da análise dos filmes escolhidos para apresentar os estereótipos recorrentes na imagem da secretária executiva.

2. Estereótipos e Secretariado

Os profissionais de Secretariado Executivo vêm sofrendo muitos preconceitos com o passar dos anos. A partir da entrada das mulheres no mercado de trabalho, devido em parte à escassez de mão de obra masculina ocasionada pela Segunda Guerra Mundial, a profissão de secretário passou a ser vista quase que exclusivamente como uma profissão do gênero feminino. Apesar dos esforços das entidades classistas, como a FENASEC (Federação Nacional das Secretárias e Secretários) para desvincular o estereótipo de que só mulheres podem exercer esta profissão, este é cada dia mais difundido, inclusive na mídia. O cinema é um grande disseminador deste e de outros estereótipos vinculados ao profissional de secretariado.

A seguir será feita uma breve contextualização de estereótipos, gênero e cinema, assim como uma breve história da profissão de Secretariado.

2.1. Conceito de Estereótipo

Segundo o dicionário *Michaelis* a palavra estereótipo tem o seguinte significado:

2. Sociol: Imagem mental padronizada, tida coletivamente por um grupo, refletindo uma opinião demasiadamente simplificada, atitude afetiva ou juízo incriterioso a respeito de uma situação, acontecimento, pessoa, raça, classe ou grupo social.

Tratam-se de conceitos pré-estabelecidos sem fundamentação acerca de determinados assuntos ou pessoas, o que popularmente chamamos de “clichê”. Gahagan (1976) afirma que o estereótipo, por ser inexato e generalizado, não pode ser considerado como uma verdade que se aplica a todo membro de um dado grupo.

Muitas vezes, quando alguém utiliza estereótipos ao tratar de determinados assuntos, adota uma atitude preconceituosa, pois nem todos os indivíduos de um grupo agem da mesma forma, apesar de alguns contribuírem para a disseminação do rótulo pré-estabelecido. No entanto, mesmo que alguns membros de um determinado grupo possam contribuir para a disseminação do rótulo pré-estabelecido, é um erro generalizar e concluir que aquela pessoa represente todo o grupo, que quase sempre são grupos historicamente oprimidos. Por exemplo, quando um homem branco e heterossexual é péssimo motorista, ninguém pensa que aquele indivíduo representa todos os homens. Porém, se uma mulher cometer alguma infração no trânsito, alguém certamente gritará o típico “Tinha que ser mulher!”, confundindo a ação daquela pessoa com a conduta de todas as mulheres.

Alguns estereótipos vão sendo disseminados de geração em geração, seja intencionalmente ou não, interferindo na percepção do indivíduo. Torna-se normal rotular

determinadas situações ou indivíduos sem se preocupar se esta caracterização está correta. Hoje, felizmente, os grupos e indivíduos que sentem-se atingidos por esses estereótipos procuram combatê-los. Ademais, boa parte da sociedade considera que estereótipos negativos sobre grupos minoritários são prejudiciais para *toda* a sociedade, não apenas para o grupo atingido, pois difundem preconceitos.

Os estereótipos são em sua maioria de cunho negativo, pois segundo Baptista (2004) tendem a ser criados e estabelecidos para demonstrar o poder de um grupo sobre outro de forma a depreciar o concorrente. Por outro lado, os estereótipos positivos, por não influenciarem de forma discriminatória, tendem a ser muito menos frequentes e significativos.

No decorrer da análise dos filmes selecionados que tratam da representação da secretária veremos alguns exemplos de estereótipos de caráter positivo sobre a profissão, apesar de que em suma são mais notórios os clichês de cunho negativo.

2.1.1. Estereótipos na Profissão da secretária executiva

Estereótipos são disseminados em diversas profissões. Em várias, como enfermeiras, comissárias de bordo, professoras do ensino básico e empregadas domésticas, as mulheres constituem a ampla maioria, o que para muitos causa a certeza de que somente as mulheres possam ocupar essas profissões, ou que as mulheres tenham algum tipo de vocação natural para exercê-las. Essas percepções são incorretas e devem ser combatidas para obtermos a igualdade de gênero, que seria positiva para a sociedade como um todo.

Tais estereótipos causam danos para ambos os sexos, pois os homens que se identificam e decidem-se por seguir essas profissões passam a sofrer preconceitos, tendo muitas vezes suas chances diminuídas já no processo seletivo, além de muitas vezes serem vistos como homossexuais por conta da escolha de profissões tidas como ofícios de mulheres. Para as mulheres tampouco é positivo fazer parte de uma profissão tida como exclusivamente feminina, pois essas profissões são de menor remuneração que profissões tidas como masculinas, já que existe a crença de que mulheres não precisam prover uma família, e por isso podem (e, para muitos, *devem*) ganhar menos. Não é coincidência que só quando as mulheres passaram a ser a maioria das professoras de crianças é que a profissão passou a ser desvalorizada, inclusive financeiramente. Ademais, profissões tidas como exclusivamente femininas ganham um forte teor sexual e passam a ser vistas como fetiches por muitos homens.

Com os profissionais de Secretariado não é diferente, podendo ser citado o fato da profissão estar relacionada ao gênero feminino como um dos estereótipos mais difundidos,

inclusive pelo cinema, pois como veremos adiante com a análise dos filmes selecionados, a grande maioria das personagens representando os profissionais de secretariado executivo é do sexo feminino. Infelizmente não se tem dados exatos quanto ao número de profissionais homens na profissão de secretariado executivo no Brasil, mas segundo a Federação Nacional das Secretárias e Secretários estima-se que de um universo de dois milhões de profissionais, apenas 15% (quinze por cento) seja do sexo masculino. Vale frisar que, apesar dos profissionais de secretariado serem em sua maioria mulheres, isso não significa que todos que ocupam o cargo de secretário são mulheres, como é habitualmente difundido, ou que para ser secretário é preciso ser mulher, ou que mulher tem uma vocação “natural” para esta ou qualquer outra profissão, principalmente no que se costuma chamar de profissões de “cuidados”.

Segundo a psicóloga e escritora mexicana Marina Castañeda, no livro *O Machismo Invisível*:

As profissões em geral, sobretudo as mais bem remuneradas, continuam a ser 'vocações' masculinas. [...] Já as ocupações que implicam cuidar dos outros são consideradas femininas, mas somente até certo ponto. As enfermeiras costumam ser mulheres, os médicos, homens; as mulheres costumam ser professoras, mas os homens são diretores e autoridades educativas; as mulheres são psicólogas, mas os psiquiatras são homens. Mais do que isso, observou-se que quando as mulheres ingressam numa profissão considerada masculina, o status social e a remuneração delas são consideravelmente inferiores. Quando os professores eram homens, o ensino era uma profissão respeitada e bem paga; quando se tornou uma ocupação feminina, seu reconhecimento social diminuiu. O mesmo ocorreu com as secretárias, função exercida até o século XX por homens, e com muitas outras categorias do setor de serviços. (2006, p. 258-9).

Como aponta Castañeda, a função de secretário passou a ser desvalorizada quando foi veiculada ao trabalho da mulher. Inclusive, quando as mulheres começaram a ocupar o cargo de secretária, os homens que ainda ocupavam a função passaram a querer diferenciar seu trabalho. Segundo Garcia (1999, p. 52), “um homem ao exercer a função de secretário, em qualquer empresa, será denominado como assessor ou assistente. Ele terá também de ‘filtrar’ as ligações do seu chefe como terá, também de responder suas cartas, porém, ficam para a secretária as tarefas mecânicas, como digitar o que o assistente escreve”.

Outro clichê bastante difundido no que envolve a secretária é o da “boa aparência”, como se a beleza imposta por padrões midiáticos fosse um pré-requisito e interferisse nas competências e atividades desenvolvidas por esta profissional. É muito comum ver-se no cinema a secretária como alguém jovem e sexy.

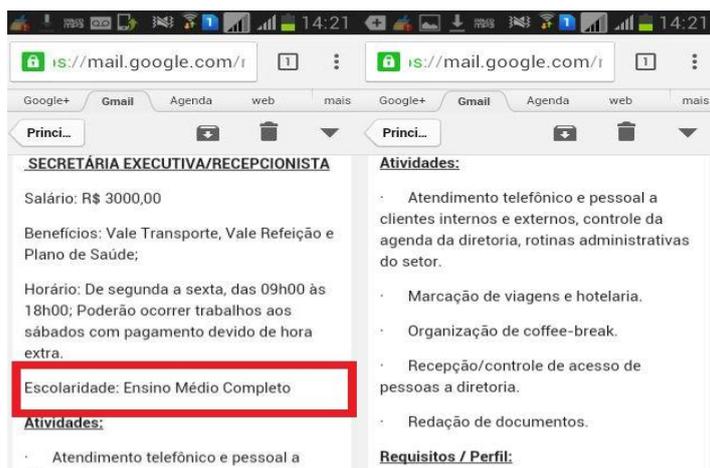
Convém também perguntar o que vem a ser boa aparência. Teoricamente para o mercado de trabalho, isso deveria estar relacionado com a forma que a profissional se veste,

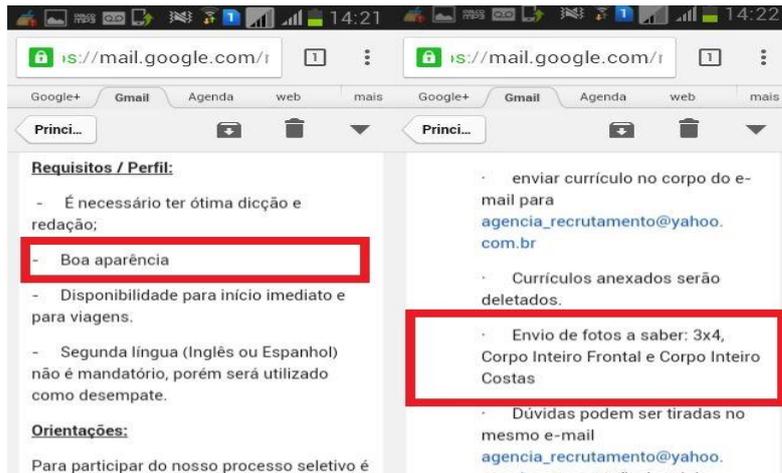
adequando-se a sua profissão. Entretanto, o que pode-se observar é que a boa aparência está condicionada ao conceito de beleza. As mulheres, desde crianças, e muitos homens também, são diariamente bombardeados pela mídia com padrões de beleza impossíveis de alcançar. O que nos é apresentado pelas revistas, novelas, comerciais etc são mulheres com corpos “perfeitos”, ou seja: magérrimas, com cabelos lisos, muitas vezes loiros, na sua maioria brancas, sem nenhuma imperfeição, fazendo com que muitas mulheres busquem a todo custo alcançar esse padrão de beleza tido como ideal.

A corrida desenfreada para as academias de ginástica e para a medicina estética, o uso de produtos dietéticos para emagrecer, a anorexia e a bulimia, revelam uma espécie de “ditadura da beleza” à qual a maioria das mulheres se condiciona em busca de um corpo “perfeito”. Antes considerada um atributo da natureza, a beleza passou a ser encarada como uma questão de “conquista” e, nesta lógica, é necessário investir muito dinheiro e tempo a fim de se alcançar a aprovação da sociedade. (ANGELIM, 2005)

A criação desses padrões ocasiona a discriminação com base na aparência em detrimento das capacidades intelectuais e profissionais de uma pessoa. Ainda é possível ver empresas exigindo em suas ofertas de vagas boa aparência como critério de seleção para o cargo de Secretária Executiva, como o caso da vaga divulgada em uma página de ofertas de emprego no Facebook, exigindo até que as candidatas encaminhassem foto de corpo de frente e de costas.

Figura 1 – Anúncio de vaga de emprego.





Fonte: Centro de Emprego: <https://www.facebook.com/groups/centrodeempregos/>

Um estigma também muito presente na profissão de Secretária Executiva são as supostas relações não profissionais estabelecidas com seus chefes. No site da FENASSEC é possível visualizar várias notas de repúdio contra propagandas que divulgam este estereótipo. Como exemplo, pode-se citar a nota de repúdio enviada por ocasião de um anúncio publicado na revista *Playboy* de setembro de 2000 que dizia: “Compre um perfume para sua secretária e outro para sua mulher. Assim ela não vai perguntar que perfume é esse”. Na nota de repúdio enviada pela presidente da FENASSEC, Leida Barbosa solicita esclarecimentos e pede que os responsáveis pela criação e circulação do anúncio procurem buscar informações quanto à profissão de secretária executiva:

Sugerimos a V.Sas. visitarem o site da Federação Nacional das Secretárias <http://www.fenassec.com.br>, entidade a qual presido, para atualizarem-se a respeito de uma das profissões que mais crescem no mundo, segundo estatísticas internacionais, por estar situado no setor de serviços, trabalhar com informações e pessoas. Talvez assim V.Sas. (agência e fabricante) tenham uma "idéia" da quantidade de clientes que perdem por estarem desatualizados. Aguardamos posicionamento, por escrito, de V.Sas (Barbosa, Leida, Presidente FENASSEC, 2000).

Em nota, a agência responsável pela campanha se desculpou, informando que a ideia era fazer uma homenagem às secretárias colocando-as no mesmo nível que a esposa do chefe, alegando não ter usado imagens sexistas ou com apelo erótico na campanha. Mas o fato de não haver imagens vulgares não tira o duplo sentido da campanha, reafirmando indiretamente as supostas relações sexuais entre chefe e secretária.

Em um exemplo um pouco mais recente temos um anúncio da empresa Locaweb de 2008 que, segundo a empresa, tinha o intuito de comunicar em tom humorístico como o dia a

dia pode ser facilitado com o uso da internet. Mas para essa campanha veicularam a peça de divulgação intitulada “A secretária que não dominava o decote nem a internet”.

O anúncio mostra a secretária nitidamente sofrendo assédio sexual, motivado pela falta de domínio em uma área que se tornou essencial para o trabalho das secretárias, a internet. Desta forma revela-se que a empresa responsável pela campanha não tem conhecimento sobre a profissão e por esta razão continua disseminando uma imagem errônea das secretárias.

Figura 2 – Anúncio Publicitário



Fonte: http://www.fenassec.com.br/images/afenassec_resp_img_anunciolocaweb.jpg

Assim como no exemplo anterior e em diversos outros que podemos ter acesso através do site da FENASSEC, a presidente da Federação se pronunciou a fim de esclarecer para a empresa responsável pela propaganda algumas questões acerca do Secretariado.

A Diretoria da Federação Nacional das Secretárias e Secretários – FENASSEC como entidade representativa da categoria Secretarial e dos Sindicatos filiados não poderia deixar de manifestar o seu protesto e repúdio a propaganda lançada por essa conceituada empresa na Revista Cliente S.A., edição de maio/08, página 35, intitulada: “A Secretária que não dominava o decote nem a internet”, pela forma desagradável, maldosa, preconceituosa, abusiva, desinformada e desrespeitosa ao se referirem às Secretárias. Para sua informação a profissão de Secretariado:

- É a 3ª profissão que mais cresce no mundo de acordo com pesquisa divulgada pela ONU.

- No Brasil, a profissão é regulamentada pelas Leis 7377/85 e 9261/96, desde 1985. E depende de registro profissional para o exercício regular da profissão, a exemplo dos médicos, advogados e engenheiros.
- O Jornal Inglês “The Guardian” publicou que as secretárias brasileiras são as mais bem preparadas do mundo, isso devido a sua qualificação [...]. (Lieuthier, Maria, presidente FENASSEC, 2008)

Após o recebimento da nota de repúdio, a empresa lamentou o ocorrido e se comprometeu a retirar o anúncio de circulação.

Em ocasião do dia da secretária deste ano (2015) o site G1 publicou uma matéria supostamente homenageando as secretárias pela data. Mas, mais uma vez a profissão foi ligada à sexualização da imagem das profissionais, visto que a chamada da matéria foi: “Com aumento de 50% na procura, motéis celebram Dia da Secretária”. De acordo com a publicação a data só perde para o Dia dos Namorados e Dia da Amante, sendo a terceira data mais importante para o setor (motéis) em Recife. É um absurdo que precisemos nos deparar com esse tipo de “homenagem” nos dias de hoje. Como muitas profissionais comentaram na página do G1, é uma falta de respeito com os profissionais dessa área relacionar uma data que foi feita para homenagear as secretárias com o aumento nas procuras em motéis. Assim como nos casos anteriores a Federação emitiu nota de repúdio e exigiu retratação.

Seguindo as “homenagens” às secretárias pelo dia 30 de setembro de 2015, a Secretária de Educação de Florianópolis enviou para as funcionárias por e-mail, um cartão lembrando e parabenizando as secretárias pelo seu dia, mas a imagem escolhida foi totalmente desrespeitosa e machista, como mostra a imagem abaixo:

Figura 3 – Anúncio Publicitário – Dia da Secretária 2015



Como podemos observar, trata-se de uma mulher agachada com papéis na boca em posição de submissão e com apelo sexual. De acordo com a Prefeitura o e-mail foi disparado sem autorização. O Sindicato dos Servidores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrase) após diversas denúncias de profissionais de secretariado publicou uma nota de repúdio sobre o caso através de sua página no facebook. "Recebemos a denúncia de secretárias e decidimos expor publicamente o nosso repúdio. É inadmissível uma imagem machista como essa", disse o presidente do Sintrase, Alex Santos.

Uma vez que a imagem dessa profissão foi e continua sendo sexualizada, é comum ver anúncios desse tipo, onde a secretária é colocada quase sempre no lugar de amante do chefe. O cinema nos apresenta diversas secretárias que são objetos sexuais, frutos dos desejos de seus respectivos chefes. Por exemplo, no filme *Como Eliminar seu Chefe*, que se põe contra essa sexualização, uma das secretárias é incessantemente "paquerada" (hoje entendemos isso como assédio) pelo seu chefe, chegando a ser discriminada pelas demais funcionárias da empresa. Para uma profissional não é nada bom ter sua imagem ligada à sexualização, pois desmoraliza a classe e faz com que muitas tenham que passar por situações desagradáveis no trabalho, como nos inúmeros casos de assédio sexual, uma verdadeira praga em qualquer profissão, embora a mídia ainda trate o assunto como fonte de humor.

Bertoco e Loyola (1979 apud. Freitas, 2007, p. 05) preferem uma típica explicação que culpa a vítima. Para eles, a sexualização da profissão deu-se "pois algumas mulheres passaram a utilizar o escritório como local para a busca de homens elegíveis para maridos ricos e com carreira executiva promissora. Para tanto, valiam-se da profissão de secretária como meio e não como um fim em si mesmo". Esta é uma explicação que desconsidera que existe uma relação de poder entre chefe e funcionária. É incrível que alguns homens vejam um estereótipo que prejudica tantas carreiras como advindo de uma iniciativa das próprias secretárias. Para eles, foi por causa da iniciativa de "caçadoras de maridos" que passou a ser comum ligar a imagem das secretárias a amantes de seus chefes, imagem esta que pode ser vista em filmes, músicas, comerciais e outros veículos.

Contudo, como já foi exposto, o fato de um indivíduo apresentar determinado comportamento não deve marcar todo um grupo. Mesmo que algumas mulheres utilizassem (ou utilizem) de seu cargo como secretária visando conseguir um "bom" casamento, isso não deve validar o estereótipo de que toda secretária mantém alguma relação sexual/amorosa com seu superior, como nos é colocado. Além do mais, esse tipo de discurso desloca a culpa dos assediadores para as vítimas. Se crermos que secretárias se jogam em cima de seus chefes a fim de "fisgar um marido", desacreditamos qualquer acusação de assédio sexual.

No entanto, as repetidas manifestações de repúdio dos órgãos que representam as secretárias e os secretários executivos parecem estar surtindo algum efeito. Quando escrevemos a palavra *secretária* no Google, o maior site de busca do mundo, as primeiras imagens que aparecem (ao menos em junho de 2015, que foi quando fizemos a busca) foram estas:

Figura 4 – Imagens de Secretárias



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=secret%C3%A1ria&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjvyJGSIYzLAhWHGpAKHamRC40Q_AUIBygB&biw=1366&bih=643

Não são imagens sexualizadas, mas de mulheres sérias e profissionais. Infelizmente, o mesmo não pode ser dito quando se digita a palavra *enfermeira*. Neste caso, ocorre uma predominância de imagens sexualizadas, reduzindo uma profissão essencial para a sociedade a um fetiche:

Figura 5 – Imagens de Enfermeira



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=enfermeira&hl=pt-BR&biw=1366&bih=643&site=webhp&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjH2pzulYzLAhVFvJAKHaGsB3AQ_AUIBigB

Se digitarmos a palavra *aeromoça*, o Google Imagens nos proporciona muitas imagens sexualizadas, embora menos que para as enfermeiras. Estas são as primeiras imagens que aparecem:

Figura 6 – Imagens de Comissárias de Bordo



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=aeromo%C3%A7a&hl=ptBR&biw=1366&bih=643&site=webhp&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewjO3Jy6lozLAhWIEJAKHXI8AcwQ_AUIBigB

Quando se troca a palavra *aeromoça* pelo termo preferido atualmente, *comissária de bordo* (afinal, os profissionais homens nunca foram chamados de *aeromoços*), a profissão passa a ser muito menos sexualizada, indicando que a nomenclatura tem grande influência em como uma profissão é vista. Por isso também a importância de sempre se referir à secretária como *secretária executiva*, incluindo também *secretário executivo*, para mostrar que a profissão está aberta a profissionais homens.

Mostramos aqui alguns exemplos dos clichês difundidos diariamente com relação às secretárias. São exemplos que devem ser combatidos pelos profissionais que exercem esse cargo, uma vez que ter sua imagem profissional ligada a tais estereótipos pode ocasionar graves prejuízos para a profissão. E estereótipos de gênero costumam ser os mais comuns.

2.2. Gênero na Profissão de Secretariado

Mas o que vem a ser gênero? A definição de gênero está além da separação entre masculino e feminino. É uma construção cultural, social e histórica. Segundo Louro (1997 apud. PASTANA, 2014, p.146):

As identidades são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento [...] elas estão continuamente se construindo e se transformando. Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos

ou femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e estar no mundo.

Desde a infância os indivíduos deparam-se com definições de masculino e feminino e por exigência da sociedade estas definições influenciam na escolha de suas profissões no futuro. Segundo Ferreira (2004), as pessoas começam a aprender desde cedo alguns aspectos relativos às questões de gênero, como a de que o papel da mulher está ligado à responsabilidade pelo lar, enquanto que a masculinidade está relacionada à responsabilidade pelo sustento do lar. É bastante comum certas profissões serem tachadas de profissões masculinas, como o caso de profissões ligadas à construção civil, ou profissões femininas, como o caso do secretariado. Conforme Garcia (1994, apud GARCIA 1999, p.17):

O ofício de secretariar é exercido quase majoritariamente por mulheres e é, justamente, por este fato que, não raro, o profissional desta categoria assume, no senso comum, características femininas. “Secretária” transformou-se quase em sinônimo de “mulher”. Embora as qualificações do ofício não exijam que o mesmo seja realizado por mulheres, por força de contingências históricas e mesmo da origem deste tipo de atividade, foram elas que tomaram conta do mercado de trabalho no ramo.

Essa confusão entre a profissão de Secretariado e gênero feminino acaba afastando alguns homens da profissão, pois os que por afinidade decidem exercer a função de Secretário sofrem preconceitos por parte da sociedade, como também por parte de algumas organizações empresariais, visto que no senso comum esta é uma profissão exclusivamente feminina.

Como já falamos, o conceito de Secretariado como uma profissão exercida por apenas um sexo acaba colocando as secretárias em um contexto sexualizado. É comum nos depararmos com músicas, filmes, revistas e comerciais que põem a secretária em uma situação de ambiguidade em relação ao seu relacionamento com a chefia direta. Quem trabalha nessa área provavelmente pelo menos uma vez já teve que ouvir alguma piadinha ou comentário sobre a sua relação além do profissional com seu chefe, ou ter sido aconselhada a se relacionar, visto que o homem em questão pode ser um ótimo candidato a marido, pois apesar das conquistas femininas o casamento ainda é colocado como o objetivo de vida das mulheres.

Em uma pesquisa realizada sobre os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado do gênero masculino, Isequiel (2010, p. 27) traz um relato publicado por Bolzan (2010):

Assessorar o chefe, redigir documentos, preparar reuniões na Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, entre outras atividades, é o que Hugo Nister Pessoa Teixeira, 25 anos, faz depois que se formou em Secretariado Executivo pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília. No entanto, atuar na área traz alguns detalhes inesperados. Ele conta que as pessoas quando querem agendar

com seu chefe, sempre telefonam e perguntam: “A Secretária está?”. Para explicar sua reação, ele diz “que é compreensível, visto que tal profissão era exercida no passado apenas por mulheres”. Mas pior mesmo é quando as pessoas demonstram claro preconceito com o fato dele ter cursado Secretariado. Boa parte das pessoas faz indagações como, por exemplo, “Esse curso não é de mulher?”, reclama.

É preciso combater este estereótipo de profissão feminina, a fim de que os homens que optem por se tornarem secretários tenham as mesmas oportunidades que as mulheres. E que as diversas secretárias passem a ter sua profissão valorizada, sem precisar ser constantemente alvo de assédios sexuais e demais prejuízos para sua imagem. Sempre que uma profissão é vista como exclusivamente masculina ou feminina, ela acarreta estereótipos, e acaba por excluir muitos talentos que poderiam se sobressair.

2.3. Contextualização do Cinema

O cinema foi um dos responsáveis por documentar a história do século XX. Segundo Mascarello (2006), no começo do século XX, o cinema inaugurou uma era de predominância das imagens. Mas quando apareceu por volta de 1895, não possuía um código próprio, estando misturado a outras formas culturais, como o teatro popular e revistas ilustradas.

No início do que se chamaria o primeiro cinema, os responsáveis pelas produções de filmes reconheciam não apenas o fato de a história estar sendo registrada por este novo meio, mas também o caráter educativo contido nela.

A princípio apenas as camadas populares tornaram-se adeptas dessa nova forma de arte, como uma forma de entretenimento. Com o passar do tempo o cinema foi se transformando e ganhou novos adeptos e novos formatos, contribuindo para a construção preservação da história.

Para a execução deste trabalho foi muito importante o acesso à dissertação de mestrado de Antonio Pires Carvalho, publicada em 2008 pela Universidade Anhembí Morumbi, de São Paulo, sobre a representação da secretária no cinema. Nela o autor aborda como o cinema apresentou as secretárias em um período de 75 anos, desde 1933 até 2008, apresentando assim a evolução da profissão na tela e expondo a importância do cinema durante décadas.

Carvalho (2008) aponta em sua dissertação que foi a partir da década de 1930, com a inserção do som direto no cinema, deixando assim para trás a era do “Cinema Mudo”, que as representações de diversas profissões ganharam novos contornos, iniciando um novo ciclo no cinema mundial. Antes desse período e dessa nova forma de fazer cinema, os principais gêneros fílmicos produzidos eram os documentários, melodramas e comédias.

Com o advento do som reforçou-se o caráter comercial do cinema. Desta forma procurou-se então incorporar a classe média ao público cinematográfico, pois estes tinham tempo livre e poder econômico maior do que as classes pobres (ROCHO, 2007, p.23).

Uma vez que o objetivo do cinema é o entretenimento, essa forma de arte começou a utilizar de artifícios que chamassem a atenção do público. Segundo Rocho (2007, p.27), “O cinema passou a ser um meio de comunicação de massa que busca entreter seus espectadores, baseando-se na lógica do mercado, na qual se faz uso excessivo de estereótipos e padrões, com o fim de vender o produto mais facilmente”.

O cinema muitas vezes transfere para a tela vários dos estereótipos enraizados na sociedade, como, por exemplo, a imagem da secretária passiva, dos advogados sem ética, dos repórteres que fazem qualquer coisa por uma matéria exclusiva, entre outros. Podemos ver através das escolhas dos filmes para a análise deste trabalho como os clichês a respeito do profissional de secretariado são intensos e constantemente disseminados.

A secretária no cinema já foi descrita de diversas maneiras. Segundo Carvalho (2008, p. 21), já na década de 1930 as secretárias começam a ter participação nas tramas, a princípio de forma modesta, mas ganhando cada vez mais destaque. Neste período filmes como *Sua Secretária Particular* e *Ciúmes: Esposa vs. Secretária*, por exemplo, já traziam secretárias de forma sexualizada e sensual.

Com o decorrer dos anos as secretárias passaram a ganhar muito mais destaque em algumas produções que focam no dia a dia profissional. Filmes como *O Falcão Maltês* (1941) apresentam a secretária como alguém polida, elegante e de hábitos contidos.

Dentre os filmes produzidos na década de 1950 podemos destacar *A Fonte dos Desejos* (1954), que mostra como a sociedade via o papel da secretária como o de aproveitar a oportunidade do seu ofício para conhecer pessoas influentes a fim de conseguir um bom casamento.

Dentre os filmes lançados na década de 1960 que trazem a secretária como personagem de destaque da trama, podemos mencionar *Se Meu Apartamento Falasse* (1960) que, segundo Carvalho, “é o primeiro da série a mostrar claramente como funciona o sistema de sedução e sexo nas organizações promovido pelos seus executivos” (2008, p. 70). Neste caso, deparamo-nos com o estereótipo das relações amorosas/sexuais entre executivo e secretária, estereótipo este que não necessariamente condiz com a realidade, uma vez que não podemos generalizar o comportamento de todas as secretárias pelas atitudes de um pequeno grupo.

Na década de 1970 houve apenas um filme de destaque representando as secretárias: *Frenesi* (1972), do “mestre do suspense” Alfred Hitchcock, traz uma secretária relativamente passiva, de pouca ação ou influência na trama, além de estereótipos relativos às vestimentas das secretárias, como óculos e saias. Nesta trama a chefia direta da secretária é assassinada e esta procura auxiliar a polícia a desvendar o mistério. Aqui temos uma secretária com um pouco menos de espaço na trama, mas razoável.

Em cada década é possível apontar um filme que tenha a inserção da secretária na trama, trazendo os mais variados estereótipos, desde os positivos, como os de uma profissional eficiente, polida e comprometida, como os de caráter negativos, geralmente mais difundidos, como o da boa aparência, negativo neste caso, pois está ligado à beleza padronizada exigida em profissão para mulheres, e principalmente à sexualização da profissão.

Apesar de as secretárias já ganharem contornos em filmes de diversas épocas, como pode-se observar acima, optou-se por apresentar brevemente como as profissionais de secretariado eram desenvolvidas na trama e analisar aqueles onde estas profissionais eram apresentadas com mais destaque, focando no seu dia a dia profissional, a partir da década de 1980.

2.4. Secretariado Executivo – História e Desenvolvimento

Não há uma data precisa para estipular o início da profissão de Secretariado, mas de acordo com registros ela iniciou-se com os escribas, sendo neste contexto uma profissão exclusivamente masculina.

No auge da Antiguidade Oriental, surge o Escriba Egípcio treinado para escrever ou gravar os hieróglifos, termo grego que significa gravação sagrada. Como a sociedade era baseada em registros, os escribas conquistaram posições de grande autoridade por saberem ler e escrever. Tratava-se de um alto funcionário do governo que servia de intermediário entre o poder público e o povo. (...) É por isso que o Escriba pode ser considerado o percurso dos funcionários de escritórios, e por analogia, da Secretária. (GARCIA, 1999, p.57).

Com o passar dos anos, mais pessoas passaram a ter acesso ao conhecimento, ocasionando a desvalorização e posteriormente o desaparecimento da profissão de escriba. Segundo Nonato Júnior (2009, p.85), o trabalho desenvolvido pelos escribas passou por diversas modificações após o apogeu do Império Romano, gerando uma crise no trabalho desta categoria.

Já na segunda metade do século XVIII, a Revolução Industrial trouxe significativas mudanças na estrutura organizacional devido à evolução tecnológica da época. Exigindo a

presença de assessores executivos para otimizar o trabalho administrativo, o cargo ainda era exercido basicamente por profissionais do sexo masculino, mas já podemos observar as primeiras mulheres dando o pontapé inicial na profissão.

Mais tarde, com o despontar da Revolução Industrial, os homens foram chamados a lidar com as máquinas que surgiram e alguns espaços foram abertos na estrutura empresarial. Pensou-se, então, em convocar as mulheres para substituir os homens nos escritórios. Elas, que até então só haviam tido acesso ao mercado de trabalho através do magistério, puderam mostrar ao mundo o que valiam como Secretárias. (FIGUEIREDO, 1987, p.14).

Entretanto, foi apenas durante o período da Primeira e da Segunda Guerra Mundial (iniciadas em 1914 e 1939, respectivamente), que as mulheres passaram a ser efetivamente necessárias no mercado de trabalho aos olhos das corporações, visto que muitos homens, responsáveis pelo sustento da família, foram enviados para os campos de batalha. Dessa forma houve a necessidade de mais mulheres deixarem suas casas e filhos para passarem a fazer o trabalho que antes era realizado pelos homens (PROBST apud. ASSIS, 2009, p.03).

Com os homens partindo para a guerra, o mercado de trabalho passou a precisar de mão de obra. A princípio as mulheres exerciam cargos de confiança em escritórios de familiares ou amigos, ganhando bem menos do que era pago aos homens que exerciam esta função.

Não foi uma tarefa fácil: o trabalho das mulheres era menosprezado e muitas vezes elas ocupavam apenas cargos como secretárias em empresas familiares, ou trabalhavam no mercado informal. Apenas a partir da década de 1970 que as mulheres passaram a conquistar melhores empregos, posições e oportunidades.

Apesar das dificuldades enfrentadas o resultado foi surpreendente: o mundo empresarial passou a enxergar uma força de trabalho até então subestimada. As mulheres começaram a se destacar no Secretariado, multiplicando-se rapidamente pelas empresas.

A modificação das estruturas econômicas, políticas e sociais no fim do século XIX possibilitou uma forma de trabalho assalariado para as mulheres. Mas foi com o advento da máquina de escrever que as mulheres tiveram acesso aos escritórios, até então exclusivamente reservados aos homens. Fazendo apelo à dita “natureza feminina” caracterizada pela passividade, sedentarismo e habilidade manual (supostamente comprovada pelos “dons” para a costura e o piano) e contraposta à “natureza masculina”, dinâmica e ativa, a mulher passa a ser apresentada como a usuária “natural” da máquina de escrever (Schvinger apud. Garcia 1999, p.58).

Após a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ocupando o cargo de secretárias, os homens começaram a ser “discriminados” no meio secretarial, visto que passou a ser difundida na sociedade a ideia que o Secretariado era uma atividade feminina, limitando assim o papel dos homens nesta profissão. Mas os próprios homens na época auxiliaram para

que houvesse essa discriminação entre os secretários e secretárias, considerando no início suas tarefas distintas das que deveriam ser executadas pelas mulheres.

Quanto aos homens, talvez feridos em seus brios, ou talvez, por indulgências, passaram a considerar suas próprias tarefas secretariais como diferentes e, por muito tempo, não se dignaram a incluir-se na mesma faixa profissional das colegas mulheres: Secretária era aquela que datilografava e recebia rosas; Secretário, aquele, que, a nível bem superior (no entender deles), agilizava os assuntos dos mais altos empresários e homens públicos. Para ambos os casos, entretanto, não havia o menor respaldo jurídico, uma vez que a profissão não era reconhecida. “Secretária significava mais um emprego que uma profissão, e começava-se, como o ainda fazem muitos, apenas por imposição das circunstâncias, aprendendo a fazer, fazendo. (FIGUEIREDO, 1987, p.15).

Antes da regulamentação da profissão – que ocorreu com a assinatura da lei 7.377, de 30-09-85 – praticamente qualquer pessoa podia assumir o cargo de Secretário(a) dentro de uma empresa, geralmente levando apenas em consideração a experiência anterior no cargo para assumir a função. Após a sanção da lei, apenas pessoas com formação adequada poderiam assumir este cargo, não havendo distinção de sexo.

Em nenhum momento a classe secretarial limitou a profissão ao gênero feminino. A discriminação deu-se pelo senso comum, pela difusão do estereótipo de gênero, do cargo ser destinado apenas às mulheres. O senso comum liga o lado feminino da secretária ao estereótipo de dona de casa, inculcando em suas atribuições muitas vezes tarefas “caseiras” como servir cafezinho e limpar o pó dos móveis (GARCIA, 1999, p.60).

Percebe-se com muita visibilidade esta confusão entre gênero e trabalho inculcados na sociedade, conseqüentemente resvalando na representação dos profissionais de Secretariado no cinema.

3. Metodologia

Etimologicamente, a palavra *metodologia* vem do grego *metá*, que significa “na direção de”, *hodós*, que significa “caminho”, e *logos*, que significa “estudo” (RODRIGUES, 2006, p.19).

Logo a metodologia é o processo que se deve traçar para a execução de um estudo, através de métodos e ferramentas, a fim de se fazer ciência. Segundo Demo (1987, apud. Rodrigues, 2006, p.19), trata-se dos caminhos que possam levar a ciência a atingir seus objetivos.

Para a realização deste estudo optou-se por uma pesquisa bibliográfica, a fim de um melhor embasamento das questões tratadas nesta pesquisa, utilizando-se de autores como Nonato Júnior, Garcia, Rodrigues, Figueiredo, Ivanize, entre outros. Também foi feita a análise de cinco filmes que trazem secretárias em papéis de destaque como meio de identificar se os estereótipos que mencionamos na pesquisa são de fato incutidos no cinema.

Os filmes analisados, já apresentados na introdução, são: *Como Eliminar seu Chefe*, *Uma Secretária de Futuro*, *Erin Brockovich*, *A Secretária*, e *O Diabo Veste Prada*.

Podemos encontrar similaridades nos enredos dos cinco filmes em questão. Em *Uma Secretária de Futuro* e *O Diabo Veste Prada*, temos duas mulheres no cargo de chefia, apresentadas como profissionais de atitudes questionáveis, assim como duas secretárias que são eficientes e dinâmicas, mas que precisam ser cobradas quanto a sua aparência, modificando assim seus estilos. Também podemos observar esse estereótipo da boa aparência, mas relacionado ao código de vestimenta, em *Erin Brockovich*.

Em *Como Eliminar seu Chefe* e *A Secretaria*, nos deparamos com o assédio sexual, onde os chefes, dois homens, que têm uma visão equivocada do trabalho de uma secretária, tentam tirar vantagem da sua proximidade com a funcionária para relacionar-se sexualmente com ela. Só que, enquanto no filme de 1980 esta postura do chefe é condenada, no filme de 2002 ela é correspondida, tanto que no final o personagem acaba casando-se com a secretária.

Cada um dos estereótipos será apresentado durante a análise de cada filme individualmente, de acordo com o enredo e época em que o filme foi lançado. Uma vez que dentre as escolhas temos filmes que vão de 1980 a 2006, cobrindo mais de um quarto de século, poderemos observar como a imagem das profissionais é vista em cada período.

Estes filmes foram escolhidos por apresentar o dia a dia das secretárias, com foco principalmente na sua vida profissional, evidenciando suas atividades, suas habilidades e as dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho. Os filmes também nos apresentam como as secretárias em questão conseguem equilibrar suas vidas pessoais com suas vidas profissionais.

Optou-se por analisar cinco filmes a partir da década de 1980, visto que a partir deste momento a profissão de Secretário Executivo e sua representação no cinema ganhavam novos contornos. Apresentando novas facetas da profissão e explorando melhor estes profissionais nas tramas.

A análise cinematográfica realizada foi de caráter qualitativo, observando-se quais estereótipos são vinculados com mais frequência quando se trata das profissionais de secretariado e qual o impacto desses clichês no dia a dia dessas profissionais.

A abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um procedimento de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (Oliveira, 2011, p. 28).

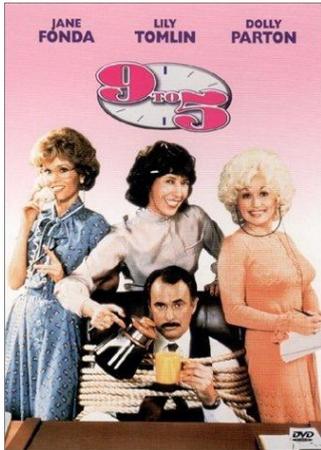
Optou-se pela pesquisa qualitativa, visto que neste caso exige-se a interpretação do objeto de estudo analisado, a filmografia, não havendo necessidade de quantificá-lo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32), “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A apresentação da análise de cada filme será apresentada individualmente, realizando um breve resumo da trama, para posteriormente retratar os estereótipos que mais foram explorados durante o enredo de cada filme, assim como expor como a imagem da secretária nos é apresentada.

4. Análise dos Resultados:

Neste capítulo será apresentado os dados obtidos a partir da análise cinematográfica de cada filme selecionado, individualmente, a fim de exibir os estereótipos mais recorrentes no que tange a imagem e dia a dia profissional dos secretários(as) executivo(as).

4.1 *Como Eliminar seu Chefe (Nine to Five)*



Nessa comédia da década de 1980, podemos notar como as mulheres ainda não eram (e ainda não são, mas certamente houve avanços) tratadas de igual para igual no mercado de trabalho. Tem-se um chefe extremamente sexista que tenta e tira vantagem de suas funcionárias de forma antiética.

Nesta trama temos três secretárias em papéis de destaque que, após eliminar a presença do chefe do escritório, trabalham em equipe a fim de melhorar o clima da organização, a produtividade e satisfação dos funcionários. As três personagens principais são: Doralee Rhodes, uma jovem bonita dentro dos padrões estipulados pela sociedade, que, apesar de casada, vive sendo alvo de investidas de caráter sexual do executivo, Franklin Hart; Violet Newstead, uma mãe divorciada, que trabalha com muita eficiência, mas não recebe os créditos pelo sua liderança; e, por fim, Judy Bernly, que acaba de se divorciar e precisa trabalhar para se sustentar, não tendo nenhuma experiência como secretária.

A princípio as três não têm uma relação muito boa; Violet, que podemos colocar como a líder desse grupo, não fica feliz com a contratação de Judy, pois Judy nunca havia trabalhado, logo não tinha experiência como secretária. E, assim como as demais funcionárias da empresa, Violet acredita que Doralee é amante de Franklin, e a desmerece por isso.

É Franklin, inclusive, que espalha a mentira que tem um caso com Doralee. Como o filme coloca, este boato é prejudicial à imagem de uma secretária, pois como observamos

Doralee é discriminada pelas outras colaboradoras da organização, sendo alvo de fofocas e sempre excluída dos grupinhos que se formam na empresa.

Podemos destacar duas cenas que melhor descrevem a situação do assédio sofrido por Doralee e as consequências da difusão da suposta relação entre Franklin e ela. A primeira é quando Franklin chama Doralee para redigir uma carta e propositalmente deixa cair lápis e canetas para que ela precise se abaixar e pegá-las, fazendo com que ele tenha a oportunidade de vê-la em uma posição de submissão e possa flertar com a ela, sendo rejeitado.

A segunda cena é quando Franklin solicita que Violet compre um presente para sua esposa. Apesar de Violet informar que isso não é tarefa sua e ser ignorada por seu chefe, Violet acaba executando a solicitação e compra um lenço que Franklin dá de presente para Doralee, reafirmando para Violet e Judy, que veem Doralee com o lenço, que o caso entre os dois existe. Logo após essa situação Doralee convida Judy para almoçar e Judy recusa, pois como as demais, Judy não quer ser vista com Doralee.

Como vivemos em uma sociedade machista, o fato da suposta existência do caso entre Franklin e Doralee coloca o chefe em uma posição em que é invejado pelos outros homens. Já Doralee é vista como promíscua, adúltera e interesseira, sendo desprezada pelas colegas mulheres. Só serem vistas com Doralee poderia pegar mal para sua imagem, fazendo com que os demais homens da empresa pensassem que elas têm o mesmo tipo de comportamento.

Outro ponto importante que podemos destacar no filme é o fato de Violet, embora seja uma profissional exemplar muito eficiente e dedicada, não ter seu trabalho reconhecido. Além disso, Franklin rouba suas ideias sem lhe dar o crédito, como se as boas ideias tivessem partido dele. Ele lhe promete uma promoção, que é dada a outro funcionário, um homem, pois de acordo com Franklin a empresa não está preparada para ter uma mulher em posição de comando. Podemos observar que para Franklin, assim como para muitas pessoas, por mais que uma profissional seja competente, o fato de ser mulher a desqualifica para posições de comando em uma organização.

Não é incomum nas empresas o número de mulheres em posição de gerência ser inferior ao número de homens nesses cargos, apesar do gênero não interferir na execução das atribuições de cargos estratégicos. Segundo pesquisa do Fórum Econômico Mundial em 2010, as mulheres são presidentes em menos de 5% de 600 grandes empresas de vinte países (TERRA, 2010). Além disso, temos a questão da desigualdade salarial: as mulheres que conseguem espaço em cargos de comando muitas vezes recebem menos do que receberia um homem na mesma posição. Isso ficou ainda mais evidente em 2014, quando a General Motors

contratou a primeira CEO mulher de sua história. Ela ganha a metade que seu antecessor, um homem (PICCHI, 2014).

No filme em questão, após Violet descobrir que a promoção que deveria ser dela, por todo o esforço que ela fez, foi para outra pessoa, um homem, ela dá um sermão em Franklin sobre o seu comportamento machista com as mulheres da empresa, solicitando que ele não se refira a ela como “minha garota”, como muitos executivos costumam tratar suas funcionárias. Ela diz que não é da mesma classe que Doralee, o que faz Doralee ver que Franklin espalhou pela empresa que os dois têm um caso, o que não é verdade.

Depois desse episódio as três secretárias acabam se encontrando em um bar, indo posteriormente para a casa de Doralee, onde irão narrar a fantasia sobre como cada uma faria para se livrar de Franklin. Judy o caçaria pelo escritório, Doralee o colocaria em situações desconfortáveis, assim como ele faz com ela, e Violet o envenenaria, como se ela fosse uma princesa da Disney, com direito a animais fofos servindo de auxiliares.

Após essa noite de alforria, pelo menos na imaginação, as três voltam ao trabalho. Depois que Franklin solicita a Violet que ela lhe sirva uma xícara de café, como se isso fosse uma atribuição de secretária, ela leva café para o chefe. Mas Franklin se machuca por causa de uma pequena confusão com a cadeira, sendo levado ao hospital por Doralee, fazendo com que Violet pense que o chefe está no hospital por conta do veneno que ela acidentalmente colocou no café, que Franklin não chega a beber.

Violet conta para as duas amigas o que aconteceu e elas se unem para tentar resolver a situação. Depois de se envolverem em muitas confusões, as três voltam ao trabalho no dia seguinte dando de cara com o executivo, ficando sem entender o que havia acontecido na noite anterior e aliviadas por Franklin não estar morto. Mas para o azar das três, Franklin descobre o ocorrido e acaba usando isso para chantagear Doralee a se relacionar sexualmente com ele e para manter as outras duas na linha, o que obriga as três secretárias a sequestrar o chefe e manterem-no preso em sua própria casa.

Elas utilizam do período que conseguem mantê-lo trancado para tentar encontrar algo contra Franklin que possa ser usado para ajudá-las e para fazer algumas modificações na organização. Violet, com a ajuda de Judy e Doralee, começa a implantar na empresa diversas ideias que melhoram consideravelmente a produtividade, a satisfação dos funcionários e o clima da companhia. Dentre as medidas tomadas estão creche para os filhos das funcionárias, jornada de meio período, possibilidade dos colaboradores decorarem seu espaço de trabalho, além de uma nova política salarial.

As medidas tomadas pelas três, utilizando o nome de Franklin, chamam a atenção do alto escalão da organização. Um importante membro da empresa faz uma visita à sede, a fim de parabenizar o responsável pela melhoria na companhia.

Franklin consegue escapar e decide confrontar as secretárias na empresa, surpreendendo-se com as mudanças positivas. Mas ele volta justamente no dia em que a empresa recebe a visita de um alto executivo, que foi à sede para saber mais das mudanças implantadas. Como Franklin não é o responsável pelas mudanças, ele implora para que Violet fique do seu lado, o que ela faz. Ela mostra para o membro da organização todas as mudanças introduzidas e as suas vantagens, deixando este maravilhado e Franklin perplexo.

Apesar de Franklin levar os créditos pelas novas medidas criadas, Violet também é favorecida. Franklin é promovido para uma filial no Brasil, o que para ele não é um prêmio, e Violet fica em seu lugar, tendo finalmente seu trabalho reconhecido.

Neste filme podemos notar alguns estereótipos muito presentes no dia a dia das secretárias, como o da suposta relação sexual com o chefe, e o de uma profissional operacional que serve apenas para tarefas secundárias e para realizar favores para os chefes, o que é visto por eles como uma função feminina. Mas *Como Eliminar seu Chefe* é um filme que definitivamente não corrobora com esses estereótipos, pois cada uma das secretárias é apresentada de forma íntegra, mostrando tanto o seu valor profissional como pessoal. Por exemplo, Doralee não cede às investidas de Franklin; Judy tem a qualidade da boa relação interpessoal, e Violet mostra que é uma profissional preparada e competente, que merece uma oportunidade para liderar.

Como Eliminar seu Chefe é um filme feminista que usa o humor para tratar de problemas sérios referentes às mulheres. Em vez de competirem entre si, as três secretárias viram amigas e se unem para combater o mal maior, que é o chefe sexista. Como o trio é bem sucedido não só na “eliminação” do estorvo que é seu chefe, mas também na melhoria da empresa, pode-se dizer que o filme empatiza com elas e com a luta de todas as secretárias.

Outro ponto que vale a pena ser analisado é a música-tema, que foi um grande sucesso no começo dos anos 1980, quando o filme foi lançado. Composta e cantada pela cantora country Dolly Parton, que interpreta Doralee na comédia, a canção tem o mesmo nome do título original do filme, "Nine to Five" (das nove da manhã às cinco da tarde), referente ao horário padrão de um funcionário americano. A canção mostra a insatisfação do empregado diante de um sistema que não permite que ele progrida. No entanto, como é cantada por Parton, e o filme é sobre três secretárias, a música parece expressar o ponto de vista de uma mulher proletária.

Por exemplo, a segunda estrofe da canção diz (tradução da autora):

Trabalhando das 9 às 5
 Que forma de ganhar a vida
 Quase não dando para sobreviver
 É pegar ou largar
 Eles só usam sua mente
 E nunca te dão crédito
 É o bastante para te enlouquecer
 Se você deixar
 9 às 5, pelo serviço e devoção
 Você pensaria que eu
 Mereceria uma grande promoção
 Quero ir pra frente
 Mas o chefe não permite
 Juro que esse homem quer me pegar.

O trecho acima parece incorporar características de todas as três personagens. Todas trabalham das 9 às 5 e não conseguem ser bem sucedidas. Elas ganham muito menos que o chefe, e certamente que os outros homens do escritório, mas são eles que são promovidos. A parte da canção que diz "usam sua mente e nunca te dão crédito" refere-se a Violet, a mais ambiciosa, competente e experiente das três, que já está acostumada a ter suas ideias roubadas pelo chefe. Já a parte do "esse homem quer me pegar" é mais ambígua, porque pode fazer alusão tanto a "pegar" sexualmente (o que Franklin quer fazer com Doralee), quanto à perseguição moral.

Outra estrofe da canção diz "Você é apenas um degrau / Na escada do chefe homem". Ou seja, uma alusão a secretárias com chefes que pisam nelas. Mais feminista que isso, difícil. Mas a canção ainda fala de "estar no mesmo barco com muitas de suas amigas" (ou *amigos*, já que o substantivo em inglês, *friends*, é neutro), o que as coloca em posição de igualdade. A sororidade, ou união entre mulheres, é um grande tema feminista, pois vai contra o que a sociedade ensina às meninas: que mulheres não podem ser amigas, só competidoras para ver quem consegue o melhor homem. A sororidade é um dos principais temas de *Como Eliminar seu Chefe*.

A canção-tema ainda traz essas estrofes:

É o jogo do homem rico
 Não importa como chamam
 E você gasta sua vida
 Pondo dinheiro na carteira dele

9 às 5
 Eles têm você onde querem
 Há uma vida melhor
 E você sonha com ela, não é
 É o jogo do homem rico
 Não importa como chamam.

O "sonhar com a vida melhor" é um termo genérico, mas no contexto do filme -- para o qual a música foi especialmente feita -- ele adquire um outro significado, mais sombrio. Afinal, as três secretárias sonham em subir na vida, mas não veem outra alternativa além de eliminarem o chefe. É essa a fantasia, o sonho, que as move. E foi esta a canção que embalou a cabeça de muitas trabalhadoras nos anos 80.

4.2 Uma Secretária de Futuro (*Working Girl*)



Uma Secretária de Futuro fez grande sucesso de público e crítica em 1988, quando foi lançado. Foi indicado a cinco prêmios do Oscar em 89, incluindo melhor filme, atriz (Melanie Griffith), atrizes coadjuvantes (Sigourney Weaver e Joan Cusack), e diretor (Mike Nichols), e chegou a ganhar um para melhor canção original (“Let the River Run”, de Carly Simon). Ganhou também quatro Globos de Ouro, entre eles atriz principal e melhor filme na categoria comédia ou musical.

Em *Uma Secretária de Futuro* tem-se uma profissional dinâmica, Tess McGill, que busca sempre estar atualizada para melhor atender a organização, a fim de conseguir também uma promoção. No princípio podemos observar que mesmo Tess sendo uma profissional competente, não tem o reconhecimento que merece por parte de seu chefe ou clientes. Em uma das primeiras cenas vemos Tess precisar entrar no banheiro masculino para pedir que um dos executivos atenda ao telefone, pois há um cliente na espera que quer ser atualizado sobre uma decisão, mas não quer ouvir isso de uma secretária, apesar da secretária em questão estar ciente de todo o processo.

Ainda podemos ver esse tipo de comportamento, de desvalorização do profissional de secretariado, como se apesar deste profissional ter ciência de todos os processos da organização, uma vez que é o braço direito do executivo, não tem propriedade para tratar do

assunto. No caso que citamos, ainda podemos mencionar o fato de ser desconfortável para uma mulher entrar no banheiro masculino, visto que somos condicionadas a não ter esse tipo de atitude, pois não é “bom” para a imagem da mulher.

Neste filme podemos mais uma vez observar o clichê da secretária como objeto sexual. Aqui Tess é enviada para uma suposta entrevista para uma promoção, quando na realidade o superior em questão está interessado em uma amante ou algo do tipo. Ao perceber que o executivo não está procurando uma nova assistente e sim uma amante, Tess rejeita a proposta. Ao voltar ao escritório ela se demite, expondo a todos a má conduta do seu chefe em colocá-la em uma situação tão inapropriada.

Tess é reencaminhada a uma nova empresa, mas dessa vez será secretária de uma executiva. A princípio Tess fica muito entusiasmada em trabalhar para uma mulher, pois Katharine é muito simpática, aparentando ser uma chefe que valoriza seus funcionários e as ideias que trazem, recompensando trabalho duro. No entanto Tess posteriormente descobre que Katharine não é confiável.

O filme nos mostra uma executiva que para conseguir o que quer não tem limites ou ética, apropriando-se das ideias de seus funcionários como se fossem dela. *Uma Secretária de Futuro* coloca chefe e secretária em uma competição, tanto pelo cargo como por um homem. Este homem é Jack Trainer que, além de ser o executivo especialista em fusões que auxilia Tess na sua jornada para melhorar de vida, é namorado de Katharine, sendo colocado desta forma como um troféu a ser conquistado.

Outro estereótipo que podemos notar com este filme é o critério da boa aparência para o cargo de secretária, mas dessa vez de forma apropriada. A executiva Katherine não cobra beleza, como vemos normalmente, mas sim que Tess se vista adequadamente de acordo com o ambiente da empresa.

A secretária deve planejar o seu guarda-roupa segundo sua profissão e o seu estilo. O mais importante é o bom-senso na escolha da peça de roupa, pois deve combinar com a ocasião e com o ambiente da empresa. Sabemos que existem empresas formais e informais, e a secretária deve adequar o seu visual. (VEIGA, 2011, p. 122).

Katharine solicita que Tess mude seu modo de se vestir, pois como ela será a imagem da executiva, precisa se trajar de forma adequada. No caso, deve ser mais discreta, pois Tess, antes da solicitação da chefe, veste-se de forma mais extravagante, com muitos acessórios, com um penteado menos formal (e típico dos anos 80). Após a conversa com Katharine passa a utilizar roupas e acessórios mais discretos.

Neste filme temos a imagem de uma secretária proativa, que busca sempre estar atualizada para melhor ajudar sua chefe e a organização. Em seu primeiro dia Tess já fornece uma ideia para um coquetel que haverá na empresa, por causa de algo que havia lido em uma revista. Por outro lado, isso nos apresenta o clichê de uma profissional que é uma “faz tudo”, pois na mesma cena vemos Tess servindo de garçonne a pedido de Katharine no coquetel em questão.

Tess mais uma vez se mostra prestativa e com vontade de crescer na carreira. Ao descobrir que uma grande empresa está interessada em comprar uma emissora de TV, sugere a Katharine uma opção alternativa: a compra de uma rádio. Katharine escuta Tess e solicita que ela lhe entregue suas anotações para sondar como a ideia seria aceita. Posteriormente Katharine informa a Tess que a proposta foi rejeitada, mas que ela poderia sempre lhe trazer seus projetos.

Na realidade, Katharine planeja apresentar a ideia como se fosse sua, deixando de dar crédito ao esforço da secretária. Após Katharine sofrer um acidente, Tess vai à casa da chefe para executar algumas tarefas solicitadas por ela, como regar as plantas e separar as correspondências, colocando mais uma vez a secretária como alguém que está no cargo para cumprir tarefas pessoais para o chefe, além das suas obrigações profissionais. Porém, devido à ida à casa da chefe, Tess descobre que Katharine estava planejando utilizar sua ideia como se tivesse partido dela e não da secretária. A partir daí Tess resolve passar-se por uma executiva para poder apresentar sua proposta e receber os créditos pelo seu trabalho.

Enquanto Katharine está internada, Tess trabalha duro para vender sua ideia à empresa Trask e fechar negócio. Como primeira ação, Tess marca uma reunião com Jack Trainer, um executivo da área de fusões, para apresentar-lhe a ideia. Durante a reunião Tess descobre que o executivo em questão é o homem que conheceu na noite anterior durante um coquetel. Apesar da situação desagradável Tess assume uma postura profissional e apresenta sua ideia, sabendo responder a cada questionamento e empecilho colocado.

Jack e Tess então começam a trabalhar juntos para conseguir apresentar a ideia da compra da rádio ao presidente das indústrias Trask. Durante esse período Jack convida Tess para sair, pois como nos é apresentado no primeiro encontro dos dois, ele interessa-se pela sua aparência, pela sua forma de vestir-se “como mulher”, insinuando que as outras executivas vestem-se como homens. Assim, ele convenientemente esquece que as demais mulheres se vestem de forma mais masculinizada (com blazer, por exemplo, e não com o vestido decotado que Tess usa quando Jack a conhece) para serem levadas a sério, já que o meio em que eles trabalham, assim como vários outros meios, acabam colocando as mulheres como objetos

sexuais. Tess, em vez de criticá-lo por sua observação sexista, responde com uma das falas mais famosas do filme: "I have a head for business and a body for sin" ("Tenho uma cabeça para os negócios e um corpo para o pecado").

A apresentação da secretária como algo sexual aparece também em outro momento. Jack vai de surpresa ao escritório onde Tess trabalha, e Tess, para aparentar ser uma executiva, pede a sua melhor amiga, Cyn, que finja ser sua secretária. Enquanto Tess e Jack conversam no escritório que é na realidade de Katharine, Cyn aparece para perguntar se Jack precisa de algo. Suas palavras, na frase mais divertida do filme (e a que ficou mais conhecida), são: "Can I get you anything? Coffee? Tea? Me?" ("Posso te servir alguma coisa? Café? Chá? Eu?"). Esta frase só não faz das secretárias seres sexuais porque é Jack o verdadeiro símbolo sexual do filme. Interpretado por Harrison Ford no auge da sua beleza, em outra cena ele troca de camisa em seu escritório com paredes de vidro, enquanto todas as secretárias em volta aplaudem. Por isso, faz sentido que Cyn "se ofereça" a Jack. Isso reforça também a noção de que Jack é um "prêmio" que Tess precisa conquistar.

Após a vitória de conseguir marcar uma nova reunião com o presidente da empresa, Tess acaba se relacionando com Jack, e opta por contar a verdade para ele: que na realidade ela não é uma executiva da organização, mas sim uma secretária. Entretanto, ao descobrir que Jack tem uma namorada e que essa namorada é Katharine, sua chefe, ela desiste. Aqui o filme corrobora novamente a competição existente entre as mulheres em diversos setores da vida.

Mas tudo acaba sendo descoberto quando Katharine retorna e percebe que Tess estava fazendo com ela a mesma coisa que ela planejava fazer com Tess. Ao ver a agenda de Tess, Katherine grita para si mesma: "Mas aquela... vadia! Vagabunda! Secretária!", mostrando que ela equipara uma profissão a dois palavrões com conotação sexual usados para caluniar as mulheres. Katherine resolve desmascarar a secretária e fingir que Tess havia roubado sua ideia, uma vez que ninguém iria acreditar que a excelente ideia tinha vindo de uma secretária, e não de uma empresária. Esta visão de Katharine coloca a profissional como alguém que está ali apenas para cumprir tarefas e não para também contribuir com as estratégias da organização. E, por mais que esta seja apenas a visão de uma personagem (e a vilã da história, ainda por cima), acaba também sendo a visão do filme, pois para ele uma secretária só pode obter sucesso profissional se deixar de *ser* secretária e passar a *ter* secretária(s).

Por fim Tess acaba por ser ouvida como secretária quando dirige-se à empresa para buscar suas coisas, e depara-se com Jack, Katharine, e os executivos da indústria Trask. Jack recusa-se a continuar na negociação sem Tess, visto que foi graças a ela que a negociação estava acontecendo em primeiro lugar. Para provar que a ideia é sua, Tess pede que o

presidente da indústria solicite a Katharine que informe como ela iria resolver um contratempo que apareceu no caminho, deixando o executivo desconfiado.

Assim Tess tem a oportunidade de contar ao executivo como pensou naquela ideia, fazendo com que o executivo fique surpreso com sua competência e proatividade. Desta forma Katharine acaba sendo desmascarada e demitida. E Tess é contratada pelas indústrias Trask devido a sua determinação e eficiência.

Chegando ao seu novo emprego Tess surpreende-se com o fato de que foi contratada como executiva e não como secretária, como havia imaginado. A secretária de Tess lhe diz, para esclarecer o mal-entendido: "Eu sou a secretária. Se você não se importa, prefiro ser chamada de assistente", indicando mal-estar com o termo *secretária*. Tess dá algumas orientações de como será a relação das duas, mostrando que não será como geralmente é a relação chefe-secretária apresentada no filme.

A cena final de *Uma Secretária de Futuro* mostra a melhor amiga de Tess, Cyn, em um escritório cheio. Após receber um telefonema de Tess para contar-lhe as surpreendentes novidades, Cyn grita, extasiada, para as outras secretárias no escritório: "Ela saiu! Ó Deus, eu não acredito, ela saiu! Ela conseguiu sair! Ela tem seu próprio escritório!" ("She's out! Oh my God, she made it out! She got out! She has her own office!"). É um final feliz, pois o filme considera que a única realização profissional possível para uma secretária é não ser mais secretária e virar uma profissional de respeito com seu próprio escritório, uma executiva.

Ou seja, o filme em si, apesar de empatizar com Tess e Cyn, não considera o secretariado uma boa profissão, e sim um caminho para chegar a uma "verdadeira" profissão, a de executiva. Além do mais, em muitos pontos ele é o oposto de *Como Eliminar seu Chefe*, que simboliza na figura de um chefe homem todo um sistema opressor contra as mulheres proletárias, e mostra que elas podem tentar vencer esse sistema através da união.

Em *Uma Secretária de Futuro* – vale lembrar que a palavra *secretária* não aparece no título original, *Working Girl*, *Garota Trabalhadora*, ou *Garota Esforçada*, assim infantilizando uma mulher, ao chamá-la de *girl* – não há necessariamente um sistema opressor, mas sim uma chefe, uma mulher inescrupulosa que se põe no caminho da protagonista. Em vez de promover a cooperação e união entre mulheres, o filme premia a competição, incluindo a competição pelo mesmo homem. As últimas palavras de Tess a uma derrotada e humilhada Katharine são significativas: "Leve seu traseiro ossudo para longe da minha vista!" ("Get your bony ass outta my sight!"). O presidente da empresa, um capitalista bondoso, repete o insulto, que foca na aparência física de uma mulher.

Na visão do filme, no final feliz Tess vence na vida porque consegue um homem e uma profissão “de verdade”, com um escritório para chamar de seu. E, a tiracolo, uma secretária que prefere ser chamada de *assistente* e que, com sua aparência fora do padrão de beleza, não será ameaça para Tess.

4.3. Erin Brockovich



Erin Brockovich é um filme de 2000 e um grande sucesso de bilheteria e de crítica. Baseado na história real da personagem-título, interpretada por Julia Roberts, o filme rendeu o Oscar de melhor atriz a Roberts. Foi também indicado a quatro outras estatuetas do Oscar (melhor filme, ator coadjuvante para Albert Finney, diretor para Steven Soderbergh, e roteiro original para Susannah Grant).

Esta comédia dramática conta a história de Erin, uma mulher determinada que, após conseguir um cargo de assistente em um escritório de advocacia, muda a vida de diversos moradores de uma cidade vítimas de uma grande empresa de tratamento de água, além da sua própria vida.

O filme inicia com Erin desesperadamente em busca de um emprego, pois é uma mãe solteira que precisa sustentar sozinha seus três filhos pequenos. Apesar de não ter formação superior, Erin já trabalhou em diversos empregos, em empresas das mais variadas áreas. Ela acaba tendo dificuldade para conseguir um novo emprego, visto a sua falta de formação e experiência com informática, por exemplo, e a falta de experiência nos cargos para os quais está se candidatando.

Entretanto, apesar da falta de experiência em algumas áreas, Erin consegue um emprego de assistente em um escritório de advocacia, após sofrer um acidente e ter o caso

defendido por um dos sócios do escritório. Mas a jovem não consegue o emprego de forma convencional -- ela tem que implorar. Erin simplesmente aparece na empresa e começa a trabalhar, obrigando Ed, advogado e sócio da firma, a contratá-la por um período de experiência.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela personagem, em grande parte pelo fato de ser mãe solteira e não ter com quem deixar os três filhos pequenos, Erin mostra-se uma profissional dedicada, que aprende rápido, sempre buscando uma forma de ser útil à empresa. É assim que Erin se envolve e vira peça fundamental em um grande caso, mostrando que uma assistente eficiente é muito importante para a organização. Sua vida pessoal melhora quando ela conhece um vizinho, George, que se oferece para cuidar dos filhos de Erin enquanto ela trabalha. Mais tarde, ele e as crianças, principalmente o filho mais velho, se incomodam por Erin estar constantemente ausente, uma *workaholic* (viciada em trabalho).

O filme nos apresenta uma assistente proativa, que busca investigar um caso por conta própria e apesar da falta de experiência legal consegue juntar muitas provas que ajudam o advogado a montar um dos seus casos mais importantes. Em diversos momentos Erin é colocada como peça chave no caso, sendo um elo entre os clientes/vitimas e os advogados. E é desta forma que secretárias executivas, muitas vezes chamadas de assistentes executivas, devem ser, uma vez que esta profissional é um elo entre a empresa e os clientes externos e internos.

Assim como em *Uma Secretária de Futuro, Erin Brockovich* nos apresenta a necessidade da profissional de secretariado se vestir adequadamente de acordo com a empresa em que está inserida, já que esta profissional representa a imagem da organização. Na trama Erin não é aceita muito bem pelas outras funcionárias devido a sua forma um pouco provocante de se vestir (e também a sua personalidade intempestiva), fazendo com que seja excluída dos grupinhos do trabalho e que não receba ajuda quando precisa. Ed pede a Erin que se vista melhor, mas ela não aceita, como pode ser visto no diálogo abaixo (tradução da autora):

Ed: Numa firma de direito você pode querer repensar um pouco seu vestuário.

Erin: Bem, enquanto eu tiver uma bunda em vez de duas, vou vestir o que eu quiser, se estiver tudo bem com você. Você pode querer repensar essas gravatas.

Erin é colocada em um contexto sexualizado. Neste caso podemos citar a cena em que Ed apresenta Erin a um novo sócio do caso e este olha para a assistente dos pés a cabeça e diz: “Agora entendo o que você quis dizer com arma secreta”, dando a entender que todo o (ótimo) trabalho que Erin havia realizado até o momento era graças a sua beleza e

sensualidade, e não ao seu esforço de trabalhar horas e horas, ficando longe dos seus filhos, criando laços de confiança com as vítimas do caso.

Porém, não há dúvida que Erin aproveita sua sensualidade para obter algumas vantagens. Quando Ed lhe pergunta como ela entrará numa repartição pública para conseguir os documentos necessários que provam a culpa da corporação, Erin responde: “They're called boobs, Ed” (“Eles se chamam peitos, Ed”), que veio a ser uma das falas mais famosas do filme. Quando um outro advogado quer saber como ela foi capaz de convencer as 634 vítimas a assinarem um contrato, ela responde, irritada: “Eu só fui lá e prestei favores sexuais. 634 chupadas em cinco dias... Estou bastante cansada”.

Embora Erin mantenha um bom relacionamento com os cliente/vítimas do caso, graças a sua empatia com a situação de cada cliente individualmente (assim como uma boa profissional deve procurar fazer, objetivando a satisfação do cliente e os resultados da empresa), ela não se dá bem com os funcionários, e principalmente as funcionárias, da firma onde trabalha. No terço final do filme, ela fica especialmente com raiva de uma advogada que, a seu ver, a trata mal por ela não ter conhecimento acadêmico do direito. Erin inicia uma disputa entre elas que parece desnecessária, ressaltando o estereótipo da competição entre as mulheres, assim como ocorre em *Uma Secretária de Futuro*.

Apesar de mostrar-se o tempo todo atualizada no caso, visto que para ela aquilo vai além do profissional, Erin tem bastante dificuldade para trabalhar em equipe, de um modo geral. Em uma cena, a advogada que Erin detesta critica sua falta de organização, já que nas fichas dos clientes não constam informações básicas como endereço e telefone (o filme retrata o início dos anos 1990, muito antes da proliferação de computadores pessoais, celulares e internet). Erin responde que ela não precisa anotar, pois têm todos os dados na sua cabeça, e realmente demonstra uma excelente memória. Contudo, guardar informações para si não é a marca de uma boa profissional. Afinal, se algo acontecesse com ela (e ela e sua família estavam recebendo ameaças), meses de trabalho com as vítimas teriam sido perdidos.

Não é comum o cinema americano apresentar histórias com personagens de classe baixa, sem formação. O filme se põe claramente a favor das pessoas pobres e exploradas, e contra as grandes corporações. *Erin Brockovich* se destaca também por isso. Este é um filme que nos apresenta tanto estereótipos negativos para a profissão, como o de mostrar uma assistente que não necessita especialização e que tem caráter sexualizado, como estereótipos positivos, como o de uma profissional proativa que busca sempre auxiliar a organização, assim como a de uma profissional dinâmica e atualizada. Erin, com seu esforço e suor,

consegue processar uma grande corporação que prejudicou a vida e a saúde de milhares de pessoas. Se não fosse por Erin, não haveria caso. Nem justiça.

4.4. A Secretária



A *Secretária* é um filme de 2002 que aborda o tema BDSM, trazendo uma jovem inexperiente no cargo de secretária que acaba tendo um caso e posteriormente casando-se com seu chefe. É um filme que não traz uma imagem positiva da secretária, embora exemplifique bem o assédio moral e sexual que muitas profissionais sofrem. No filme, a secretária é colocada como alguém que serve apenas para tarefas mecânicas e simples.

Pode-se começar a análise deste filme pela sua imagem de divulgação, onde aparece apenas a palavra *secretary*, com letras em caixa baixa, sobreposta nas nádegas de uma mulher vestida de forma sexy, com meia calça, salto alto e uma saia justa com o comprimento inadequado para o local de trabalho. Com isso pode-se perceber que a narrativa irá seguir em torno da sexualização da mulher como secretária.

A protagonista, Lee Holloway, consegue um emprego como secretária apesar da falta de experiência, por razão de um curso de datilografia que havia feito. Embora já existam computadores, o advogado, que vem a ser o empregador, Edward Grey, opta por continuar a utilizar a ferramenta da máquina de escrever. Para ele o trabalho de uma secretária baseia-se em digitar cartas e atender telefones, pois segundo ele essas serão as suas únicas atribuições, pois a empresa já conta com uma assistente.



Fonte: A Representação da Secretária no Cinema (2008)

Na imagem acima podemos observar quando, no momento da entrevista, Edward deixa claro para a candidata que o trabalho da secretária contratada será bem simples, visto que as demais tarefas ficam por conta da assistente.

Podemos citar duas cenas que trazem bem essa imagem de que o trabalho de uma secretária é algo mais mecânico e simples, diferenciando-se assim do trabalho de uma assistente. A primeira é no momento da entrevista, quando ocorre o seguinte diálogo:

Edward: É um trabalho tedioso.

Lee: Gosto de trabalho tedioso.

Edward: Tem alguma coisa em você. Seu olhar atento. Um muro. Consegue se soltar?

Lee: Eu não sei.

Nesse diálogo, além da imagem errônea do que vem a ser o trabalho de uma secretária, vemos os primeiros indícios do que será a relação dos dois, visto que a pergunta: “Você pode se soltar?” Tanto pode estar apenas relacionada ao emprego como pode ser mal interpretada, como uma forma de saber se ela está disponível. Outro momento que podemos mencionar é o encontro de Lee com uma colega de trabalho no banheiro da empresa. Aparentemente esta colega é a assistente:

Colega: Então, você é a secretária?

Lee sorri e pergunta: Por favor, o que faz uma assistente? (Uma vez que no filme há uma diferenciação entre secretária e assistente)

Colega apenas dá um sorriso e se retira.

Desta forma, a cena mostra que não só o empregador considera o secretariado uma profissão secundária e sem muito valor, mas os demais membros da empresa também, apresentando um certo desdém e diferenciação entre as duas profissões. Novamente ocorre uma competição entre duas mulheres, com a assistente aparentando saber algo que a secretária não sabe, algo que, pelo teor do filme, parece ter conotação sexual.

Não deveria haver esta diferenciação entre secretária e assistente, pois, para muitos, esses termos são apenas uma questão de nomenclatura. Segundo Otavio Paz (2000),

Resultado da evolução da profissão o nome secretária(o), em muitos países, não atende mais a descrição das atribuições e as responsabilidades que esse profissional assumiu nos últimos anos. Tanto que esse assunto foi discutido nos Estados Unidos, Europa. Com algumas variações o resultado final dessa discussão é incluir o nome Assistente e suas variações: Administrativo, Técnico, Financeiro etc. para completar o escopo de atribuições e facilitar a vida das empresas.

Embora a profissão da secretária tenha estado ligada à máquina de escrever por anos, o filme *A Secretária* foi lançado em 2002, ano em que já estavam ultrapassadas a diferenciação entre secretária e assistente e a visão de secretária como sinônimo de datilógrafa. O filme, portanto, sempre aparenta estar um tanto datado.

Lee tem praticamente durante todo o enredo uma atitude passiva frente às situações colocadas por seu chefe. Suas “obrigações” são preparar o almoço do chefe, servir-lhe café, e armar armadilhas para ratos. Uma cena que destaca sua obediência é quando Lee entra em um container de lixo, pois Edward informa que por acidente jogou fora algumas anotações importantes. Ele tem cópias, mas deixa que Lee se sujeite a essa situação, para testar quão submissa ela pode ser. Esta, obviamente, é uma função que não condiz com as atribuições de uma secretária.

Vale lembrar que, apesar do título, *Secretária* é mais um filme sobre BDSM do que propriamente sobre a profissão de secretária. Não é à toa que os *taglines* do filme (uma espécie de slogan de divulgação) são: “Assume the position” (“Assuma a posição”, referente à imagem da capa, evidentemente com conotação sexual) e “The story of a demanding boss and the woman who loves his demands” (“A história de um chefe exigente e da mulher que ama suas exigências”).

Mas, de uma forma ou outra, os criadores escolheram a secretária para tratar de uma trama sobre um fetiche sexual em que uma mulher é a parte passiva, submissa e humilhada da relação. Há uma visão distorcida da relação que deve ser mantida entre chefe e secretária. Há diversas cenas de constrangimento, sendo que muitas delas podem ser caracterizadas como assédio moral e evidentemente sexual, culminando em uma cena onde se inicia o envolvimento de certa forma “amoroso” entre os dois personagens baseando-se na dominação-submissão. O chefe é quem é o dominador da situação.



Fonte: A Representação da Secretária no Cinema (2008)

Aqui podemos perceber a pressão psicológica que Edward coloca sobre Lee, chamando a atenção da secretária, de forma inapropriada, por um erro de grafia, e demonstrando quem exerce domínio/poder na situação. Edward, muito próximo de Lee, além do limite do que podemos considerar aceitável em uma relação profissional, pergunta: “What's wrong with you? That's all you have to do: type and answer the telephone” (“O que há de errado com você: Isso é tudo que você tem que fazer: datilografar e atender o telefone”). Desta forma, o chefe exibe certa dose de preconceito e dominação sobre a jovem

Lee realmente tem alguns problemas, como um pai alcoólatra. Podemos notar que isso a tornou uma jovem um pouco retraída nas suas relações com seus familiares e conseqüentemente com seu namorado, não aparentando muito entusiasmo com sua vida pessoal. No entanto, Edward não sabe de nada disso.

Por tratar-se de um filme sobre BDSM e não propriamente sobre secretariado como já foi mencionando, apesar de ser muito importante para a execução deste trabalho uma vez que temos uma secretária como um dos personagens principais, o filme nos apresenta a relação fora dos padrões entre chefe e secretária como algo benéfico para a vida pessoal de Lee, visto que de certa forma ela passa a aparentar mais alegria com Edward e suas excentricidades.

Assim como em *Uma Secretária de Futuro* e *Erin Brockovich*, o chefe solicita que sua secretária se vista melhor, já que ela é a representante visual da empresa. Lee veste-se de forma mais despojada, não utiliza saltos, penteados, maquiagem ou roupas sociais. Ela passa a utilizar tudo isso após seu chefe chamar-lhe a atenção, até de forma um tanto rude. De acordo com Edward a forma de Lee se vestir é péssima. Ele sugere que ela, além de mudar suas roupas, fique atenta ao cabelo. Colocasse assim mais uma vez o estereótipo da boa aparência.

Em diversos momentos os personagens apresentam atitudes inapropriadas e de caráter sexual no trabalho. Como sabemos, é muito comum essa fábula de que as secretárias mantêm relacionamentos sexuais com seus chefes no ambiente de trabalho, e filmes como *Secretária* só vêm para reafirmar tal estereótipo preconceituoso, fazendo com que para algumas pessoas

o fato do estereótipo existir justifique atitudes inadequadas como esta, que são prejudiciais à profissão como um todo. Afinal, sexo no trabalho, a sexualização de uma profissão tida como feminina, e uma relação desproporcional de poder, têm muito mais a ver com um problema como assédio sexual do que com um fetiche.



Cena em que Lee traz café para Edward com um apetrecho utilizado no BDSM.



Cena em que Edward e Lee ocupam o escritório para seus “joguinhos”, deixando claro quem domina a situação

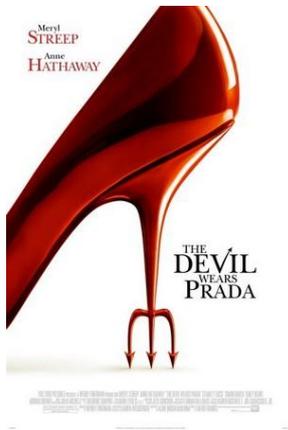
Cenas como as mostradas acima só corroboram com o senso comum de que é frequente e aceitável secretárias e seus chefes diretos utilizarem do horário e ambiente de trabalho para consumir seus casos.

Após a falta de conduta dos dois, visto que passam a utilizar o ambiente de trabalho para práticas sexuais relacionadas ao BDSM, o chefe resolve dispensar a secretária de seus serviços, como já havia feito com outras. Mas acontece uma reviravolta. Lee, após mais uma atitude de submissão, casa-se com Edward, dando crédito ao estereótipo existente anteriormente de que as secretárias se aproveitam de suas posições para conseguir bons maridos (se bem que temos dúvida se Edward representa um bom marido).

Secretária é um filme que, apesar de não tratar de secretariado em si, e sim de BDSM, gira em torno de uma secretária apresentando diversos estereótipos de caráter negativos, que corroboram com o senso comum. O filme está desatualizado com o que vem a ser a profissão

de secretária executiva: lançado em 2002, ele ainda coloca secretária como sinônimo de datilógrafa e de uma profissional passiva perante a sua atuação na empresa.

4.5 O Diabo Veste Prada



O Diabo Veste Prada é um filme de 2006, baseado no bestseller literário de 2003 de Lauren Weisberger com o mesmo título. O filme teve uma recepção favorável pelo público e pela crítica, recebeu duas indicações ao Oscar (melhor atriz para Meryl Streep, que na realidade não é a protagonista, e sim atriz coadjuvante, e melhor figurino) e três indicações ao Globo de Ouro (melhor filme, melhor atriz coadjuvante para Emily Blunt, e melhor atriz para Meryl Streep). Streep ganhou o Globo de Ouro de melhor atriz por sua atuação no papel de uma executiva com pulso de ferro.

Neste filme temos Andy (Anne Hathaway), uma jovem aspirante à jornalista que acaba conseguindo o cargo de assistente da principal executiva de uma bem conceituada revista de moda. Em *O Diabo Veste Prada*, assim como em *Uma Secretária de Futuro*, a executiva é colocada como uma espécie de vilã. Miranda é altamente autoritária, rude e comanda a empresa com firmeza. A imagem que nos é passada é que os funcionários têm medo da executiva. Mas apesar de sua forma de chefiar, ou talvez pelo seu modo de comando, a empresa apresenta excelentes resultados. Entretanto, por tratar-se de uma mulher no controle, o modo de comando de Miranda nos é colocado como algo extremamente negativo. É como Andy argumenta em um jantar com um amigo: se Miranda fosse homem apenas iriam comentar seus brilhantes resultados, esquecendo-se do seu jeito pouco amistoso de liderar.

Em um primeiro momento vemos Andy, com vontade de aprender e realizar bem seu trabalho, mas que ainda não conseguiu se adaptar ao jeito da empresa. Ela não se veste adequadamente para o cargo, de acordo com o código de vestuário da empresa. Por tratar-se

de uma revista de moda, onde tendências são criadas, espera-se que os funcionários usem roupas “da moda” seguindo os modelitos, cores e acessórios da estação, como é o caso da primeira assistente e demais funcionários, que mais parecem modelos em desfiles do que assistentes. Andy a princípio não está inserida nessa “ditadura” da moda, trajando-se com roupas mais simples, nem se preocupa com maquiagem, penteados ou roupas de grife. Mas, segundo Veiga (2011, p.122), “A secretária precisa considerar que representa a imagem da empresa, portanto sua roupa deve ser impecável”.



Fonte: <https://rosamulher.wordpress.com/2009/06/18/o-figurino-de-o-diabo-veste-prada/>

Nas imagens acima podemos observar a mudança que Andy realiza no seu visual. Na primeira imagem temos uma Andy mais “desleixada”, com cabelo desarrumado e roupas mais simples. Já na segunda imagem nos é apresentada uma Andy mais “glamourosa” com roupas de grife e da moda, adequando-se ao seu cargo de assistente de uma revista de moda.

Podemos notar em *O Diabo Veste Prada* dois clichês bastante difundidos e enraizados na percepção da sociedade: o primeiro, de que a secretária é alguém que apenas atende telefone e serve café, como é dito pelo namorado de Andy, quando ela observa que não tem roupa para trabalhar; o segundo, de que a secretária é uma faz tudo, devendo atender a todas as necessidades do executivo, até mesmo assuntos pessoais. É notória essa confusão no filme quando vemos Andy realizando diversas tarefas para Miranda que não dizem respeito à empresa, como buscar sua roupa na lavanderia e fazer os trabalhos escolares das filhas da chefe, por exemplo.

Mais adiante no filme observamos uma mudança significativa em Andy, não apenas nas roupas, que agora condizem com o papel de assistente da principal executiva de uma revista de moda, mas também porque Andy passa a viver em função do trabalho,

transformando-se em uma perfeita *workaholic*, assim como Erin Brockovich e, até certo ponto, como Tess McGill.

Porém, apesar da mudança, por um pequeno descuido Andy é colocada em um jogo de poder, onde Miranda resolve lhe solicitar uma tarefa que não está relacionada com o trabalho e é praticamente impossível – que Andy consiga o manuscrito de uma edição do livro *Harry Potter* para suas filhas. Devido aos contatos que Andy consegue graças a sua posição, ela é capaz de obter os manuscritos com Christian Thompson, um freelancer com acesso a muitas editoras e pessoas importantes, mostrando assim como o networking é importante na profissão.

Em diversos momentos Andy se apresenta como uma funcionária proativa, adiantando-se às necessidades de sua chefe. Graças a seu dinamismo Andy tem a oportunidade de participar de um evento importante que mais uma vez lhe dá o ensejo de apresentar o quanto está preparada. Isso ocorre quando ela precisa fazer parecer que sua chefe conhece um dos convidados, mostrando riqueza de detalhes nas informações repassadas, e provando para sua chefe e para o público o quanto evoluiu na sua profissão.

Devido a este momento de eficiência, Andy é convidada a viajar para um dos mais importantes eventos do mundo da moda, levando-nos assim ao clímax do enredo, pois até então a primeira assistente deveria ir, mas como Andy mostrou-se muito mais competente, foi “obrigada” a assumir o lugar da assistente.

Durante esse evento, Andy descobre, através de Christian, que estão “armando” contra Miranda, para que a poderosa executiva seja substituída do comando da revista, por alguém mais jovem e que iria receber bem menos que Miranda. Em um gesto de lealdade, Andy tenta avisar Miranda de todas as formas, sendo ignorada por ela, pois a chefe já desconfiava da situação e havia se adiantado, fazendo uma manobra que prejudicaria um amigo e colega de trabalho.

Para continuar no poder Miranda apresenta para o proprietário da revista uma lista com nomes de modelos, estilistas, fotógrafos, entre outros profissionais da moda que seguiriam Miranda para onde ela fosse, ou seja, caso ela fosse substituída e começasse em outra revista, todas essas celebridades iriam com ela, e a *Runaway* sofreria com o desfalque. Mas além disso Miranda apresenta uma opção de negócio para sua possível substituta, o cargo em uma nova empresa, que até então estava reservado para Nigel, seu amigo e colega de trabalho de longa data. Miranda mostra assim que outra pessoa não poderia fazer seu trabalho, que por anos e às custas da sua vida pessoal, ela fez tão brilhantemente.

Após essa reviravolta inicia-se um diálogo entre Andy e Miranda sobre ética no trabalho e lealdade, fazendo com que Andy perceba que está muito distante da profissional que gostaria de ser, apesar de ser a secretária perfeita. Com isto ela resolve largar o emprego, deixando Miranda sozinha no próximo evento. Andy atira seu celular em uma fonte, em sinal de libertação. Mais do que Andy caminhar na direção contrária à de Miranda, podemos ressaltar que o fato de Andy livrar-se do celular é o seu basta nessa relação profissional, pois como vemos Andy vive “grudada” ao telefone, pois a qualquer momento – e nesse caso é a qualquer momento mesmo, já que Miranda parece ignorar o fato de haver um horário de trabalho – Miranda poderia solicitar algo, muitas vezes sem relação com os afazeres de uma assistente ou secretária.

Com isso podemos concluir que é importante para os profissionais de secretariado se adequarem à organização em que estão inseridos, buscando sempre fazer o seu melhor, de forma competente e proativa, mas sem deixar a ética de lado.

5. Considerações finais

O presente trabalho buscou identificar quais estereótipos ligados ao secretariado que fazem parte do imaginário da sociedade são mais disseminados pelo cinema através da representação da secretária em papéis de destaque em filmes dos mais variados gêneros.

A incumbência de se construir um tema sobre a imagem de uma profissão, a mulher como secretária executiva, não foi uma tarefa fácil. Há poucos trabalhos que possam servir de norte sobre o assunto. Assim, podemos nos basear apenas em estudiosos da área de secretariado e da cinematografia, que nos apresentam as mais variadas secretárias de acordo com o período em que o filme foi lançado. E neste caso colocamos mulher como secretária, pois a maioria dos filmes que trazem o profissional de secretariado com papel de destaque na trama é do sexo feminino, visto que a sociedade enxerga o secretariado como uma profissão para mulheres.

Podemos observar durante a pesquisa que os estereótipos que seguem a profissão de secretária executiva não mudaram muito com o decorrer do tempo, apenas o contexto é um pouco diferente. Em *Uma Secretária de Futuro*, por exemplo, a executiva chama a atenção de Tess por sua aparência um tanto chamativa, mas condizente com os anos 80. De certa forma, em *O Diabo Veste Prada*, Andy leva um puxão de orelha quando Miranda faz um discurso sobre moda e conseqüentemente desdenha do seu modo de vestir, pois Andy se veste de modo mais simples, ignorando inúmeras opções de “looks” glamurosos em 2006. Desta forma observamos como boa aparência pode ser cobrada de forma adequada, no caso focando no código de vestimenta da empresa, que irá variar de acordo com a organização, ao invés de salientar a boa aparência ligada a padrões de beleza.

Outro estereótipo, este fortemente negativo para a profissão, é a sexualização da secretária. Em todos os filmes selecionados, com exceção de *O Diabo Veste Prada*, as secretárias são colocadas em algum contexto sexualizado. Em alguns a sexualização é mais explícita do que outros, como no caso de *A Secretaria*, que por tratar-se de um filme sobre BDSM, coloca a secretária em uma posição não apenas não valorizada, visto que o filme apresenta a profissão como uma atividade secundária, mas também como um fetiche. Em *Erin Brockovich*, a assistente é descrita como uma “arma secreta” pelo seu modo sensual, não pelo excelente trabalho que executou durante todo o enredo. Mas frisamos que esta é a percepção de um dos personagens e não necessariamente do filme, pois Erin acima de tudo é caracterizada como uma profissional dedicada, proativa e com poder de persuasão.

Ainda sobre a imagem sexualizada da profissão podemos observar nitidamente em *Como Eliminar meu Chefe* como essa percepção distorcida da profissional de secretariado é

prejudicial a todos os profissionais, pois uma das secretárias da trama é discriminada pelas demais funcionárias por conta do suposto caso com o chefe, caso este inventado pelo executivo. Isso também acontece em *Uma Secretária de Futuro*, onde a profissional sofre assédio sexual e precisa ser recolocada no mercado de trabalho, com a sugestão de que mude seu jeito de ser, como se a culpa pelo ocorrido fosse dela. Já *A Secretária* fetichiza o assédio sexual, com cena após cena que desvalorizam a profissão.

Mas nem só de estereótipos negativos vive a imagem da secretária no cinema. Em vários filmes, é possível destacar aspectos positivos quanto o profissional de secretariado. A secretária é apresentada como alguém dinâmica, capacitada, proativa, que busca sempre dar o seu melhor para a organização, não só como uma forma de valorizar a empresa, mas também de se aprimorar profissionalmente. Entre os filmes analisados, o que passa a melhor imagem das secretárias é *Como Eliminar seu Chefe*, que ainda tem a vantagem de mostrar essas profissionais unidas em uma só classe.

Entretanto, infelizmente o que podemos observar é que apesar de todas as qualidades e características positivas, os estereótipos negativos são os que mais se consolidam no que tange a imagem da secretária. O senso comum ganha destaque nas tramas, e em alguns filmes de forma mais incisiva que outros, temos uma secretária que tem seu trabalho desvalorizado, sendo colocada como alguém apenas para tarefas mecânicas e para realizar favores para seus respectivos chefes. Além disso ocorre a sexualização, que nos empurra para os inúmeros casos de assédio sexual.

Por esta razão as unidades classistas devem buscar desenvolver um trabalho conjunto e incessante a fim de desvincular estereótipos que apenas trazem prejuízos para o profissional, como uma forma de conseguir respeito à classe por parte da sociedade como um todo. Do mesmo jeito, cada profissional deve apresentar sua verdadeira imagem, não aceitando “piadinhas” de caráter preconceituoso ou abusivo com sua profissão. Afinal, os estereótipos devem ser questionados e combatidos, jamais aceitos.

REFERÊNCIAS

- ANGELIM, Rosângela, **Quadro o “belo feminino” se torna um pesadelo uma obrigação**, 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/046/46cangelim.htm>> Acesso em 27 Abr 2015.
- ASSIS, Rosiane Hernandes de, **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**. VI CONVIBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2009. Disponível em: http://www.convibra.com.br/2009/artigos/140_0.pdf. Acesso em 05 Mai 2015.
- AZEVEDO, Ivanize; DA COSTA, Sylvia Ignacio. **Secretária um guia pratico**. 6. ed. São Paulo. Senac. 2006.
- CARVALHO, Antonio Pires, **A Representação da Secretária no Cinema**. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo. 2008.
- . **Conceito de estereótipo**. Dicionário Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=estere%F3tipo>>. Acesso em 03 Fev 2015.
- BAPTISTA, Maria Manuel, **Estereotipia e Representação Social – Uma Abordagem Psico-Sociológica**. Disponível em: <<http://mariamanuelbaptista.com/pdf/EstereotipiaeRepresentacaoSocial.pdf> > Acesso em 25 Jul 2015
- CASTAÑEDA, Marina. **O machismo invisível**. Trad. Lara Malimpensa. São Paulo: Girafa, 2006.
- FENASSEC - FEDERAÇÃO NACIONAL DE SECRETÁRIOS E SECRETÁRIAS. Notícias. Disponível em: <www.fenassec.com.br >. Acesso em: 02 Nov 2014.
- FIGUEIREDO, Vânia, **Secretariado: Dicas e Dogmas**. Brasília. Thesaurus. 1987.
- FREITAS, Karine, **O lugar da Secretária: implicações históricas de gênero no trabalho e imagem da profissão**. In. I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Natal: 2007. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/pdf/artigos_trabalhos_o_lugar_da_secretaria.pdf >. Acesso em 29 Abr 2015.
- FERREIRA, Maria Cristina, **Sexismo hostil e benevolente: inter-relações e diferenças de gênero**. In Temas em Psicologia da SBP—2004, Vol. 12, no 21, 119– 126. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n2/v12n2a04.pdf>>. Acesso em 05 Set 2014.
- GARCIA, Elizabeth Virag, **Muito prazer, sou a secretária do senhor**. São Caetano do Sul. Câmara Brasileira dos Livros. 1999.
- GAHAGAN, Judy. **Comportamento interpessoal e de grupo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo, **Métodos de Pesquisas**, 1. Ed. Rio Grande do Sul, UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 02 Mar 2015.
- GUIMARÃES, Marcio Eustáquio, **O Livro Azul da Secretária Moderna**. 24. ed. São Paul. Érica, 2008.
- ISEQUIEL, Diego Saulo Alves, **O profissional de secretariado executivo: desafios enfrentados pelo profissional do gênero masculino nas organizações contemporâneas**. Universidade Federal do Ceará. 2010.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

NONATO JÚNIOR, Raimundo Nonato. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.

PASTANA, Marcela. **Muito Prazer!? Discussão sobre Sexualidade, Gênero e Educação Sexual a partir da análise de revistas femininas e masculinas**. Universidade Estadual de São Paulo “Julio de Mesquita Filho”. São Paulo. 2014.

PICCHI, Aimee. GM's first female CEO is paid half of male predecessor. **CBS Money Watch**. 5 fev 2014. Disponível em: <<http://www.cbsnews.com/news/gms-first-female-ceo-is-paid-half-of-male-predecessor/>>. Acesso em: 21 Ago 2015.

PAZ, Otavio, **Ser Profissional de Secretariado: as diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvimento**, 2000. Disponível em: <www.sinsesp.com.br/artigos/glob/178-ser-secretaria-as-diferencas-entre-paises-desenvolvidos-e-em-desenvolvimento>. Acesso em 04 Jul 2015.

RIBEIRO, Marly Wild Mendes, **Profissão: Secretária**, 2. ed. Porto Alegre. Ortiz. 1990.

ROCHO, Rodolfo de Matos, **O Estereótipo do Bibliotecário no Cinema**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus, **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo. Avercamp. 2006.

TERRA. **Mulheres comandam 11% das empresas brasileiras, diz pesquisa**. 8 mar 2010. Disponível em <http://economia.terra.com.br/noticias/noticia.aspx?idNoticia=201003081741_BBB_78806869>. Acesso em: 21 Ago 2015.

VEIGA, Denize Rachel, **Guia de Secretariado: técnicas e comportamento**. 3. ed. São Paulo. Editora Érica Ltda. 2011.